...O. XXXIV N. 1.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SABBADO 2 DE JANEIRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
...Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim ... Junior; Aracaty, o Sr. A. e Lemos Bra... José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira ... auhy, o Sr. José Joaquim Avelho; Pará, o ... mos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
6 Quarto minguante as 10 horas e 27 minutos da tarde.
13 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 2 horas e 37 minutos da tarde.
29 Lua cheia as 6 horas e 52 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda a 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. S. Os Santos Innocentes mm.; Ss. Castor e Cesario.
29 Terça. S. Thomaz de Cantuaria arc. m.
30 Quarta. S. Sabino b. m.; Ss. Venustiniano e Agripiniano.
31 Quinta. S. Silvestre p.; Ss. Nominando, Donato e Minervino.
1 Sexta ✠ Circumcisão do Senhor.
2 Sabbado S. Izidoro b.; S. Argeo m.
3 Domingo. S. Aprigio b. de Beja.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO ...
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, ... Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, ... livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

...TE OFFICIAL.

...ERNO DA PROVINCIA.

...diente do dia 21 de dezembro.

... Exm. commandante das armas, com... resolvido transferir para 2... do brigue «Adolpho» para Fernando... ou-se tambem ao chefe de policia ... ada, juiz municipal da 1.ª vara, commi... rativo do arsenal de guerra, ... armas.

...commandante da estação naval.— Inte... cio ... V. S. de 20 do corrente, de... formes ... ordens imperiaes, tocado ... commandos da corveta ... amaracão os capitães tenentes ... r e Hermenegildo Antonio Barbosa d... que a mesma corveta deve brevemente ... Bahia, expeço ordem para serem res... ervadas em deposito na fortaleza do ... oucas e a polvora do vapor Beberibe ... á bordo da corveta.

...consul de Portugal.—Transmitto por... osé Henriques Ferreira, consules Portu... rovincia, o officio que em data de 11 do ... igio-me a direcção da associação de co... onial ... trouxe ao meu conhecimento ... Sr. consul pedido em confiança e sene... es os contratos celebrados na cidade ... es colonos chegados a esta cidade ultim... brigue «Trovador», recusa o mesmo ... duir esses contratos sob pretexto de que ... legaes por faltarem-lhes uma condição ... as leis, ou pelo governo de Portugal.

... é rectidão e lealdade do Sr. consul ... reconhecimento de impossibilidade da ... apeis que lhe foram confiados, como refere ... de associação de colonisação, não posso ... da recordar-lhe que esses contratos e ... antes, uma vez chegados ao Brasil esses ... atados, hão de decidir-se pelas leis do ... as suas autoridades, a que ficam sujei... ites, e jámais pelas leis de Portugal e pla...

...enção do Sr. consul pela maneira porque ... ada no officio por copia junto, presci... com que foram obtidos do secretario ... contratos que estavam em seu poder, ... oria das leis e jurisdicções do paiz, e não ... tolerada.

...ue o Sr. consul tome em justa consider... gocio, e entretanto aproveito-me da oc... renovar-lhe os protestos de minha subida ... teira apreço. — Communicou-se a ass...

Ao vice-consul do Brasil no Porto.— ... mento do disposto na circular da repa... perio de 14 de setembro ultimo, trans... r. Antonio Joaquim Pereira de Faria, ... l do Brasil na cidade do Porto, a lista ... qual consta o destino dos emigrantes vin... ta provincia na galera portugueza «Oli... fente do porto dessa cidade.
... esta occasião para apresentar ao mesmo ... mui os protestos de minha estima e con...

... commandante superior de Garanhuns.— ... ao officio que por V. S. me foi dirigido ... 27 do mez findo, sob n. 29, cobr... ente-coronel commandan... municipio ... de do art. 87 § 1.º da la... e 1850, se deve prestar a ... gado de policia desse ter... acamento que se manda ...

... thesouraria de fazenda.—Tendo si... or aviso do ministerio da marinha dez... ro deste anno, a mandar engajar na E... rios e artifices necessarios ao arsenal ... as obras do melhoramento do porto de ... ndo preciso prover aos meios por que ... as despezas no transporte dos enga... amento de pequenas quantias de que ... equisição de instrumentos e utensis ... eus officios, sirva-se V. S., sob minha ... ade, de negociar com a casa de N. O. ... ra de credito de £ 1,000, á Cepo... o do Brasil em Londres, a quem dirij... eito, devendo ser paga na thesourari... provincia a quantia que no me... or entregue, segundo as condições ajus...

... associação de colonização, accusando re... cta de sua incorporação, em 30 de julho, ... seus accionistas.

... juiz de direito interino presidente do ju... ade-o de ter dado, a 19 do corrente, a... tes ordens para a apresentação da guarda ... solicitou para o jury, e que, por falta de ... e se não apresentou; e que se expede or... ommandante de policia para que a preste ... o arsenal de guerra, recommendando a ... de ordem para que seja recebida no bri... pho, e transportada para Fernando a fa... apitão Antonio Maria de Castro Delgado, ... de sua mulher e de 4 filhos.

Ao juiz de direito de Garanhus, dizendo ... rado de ter o promotor publico daquella ... bacharel José da Costa Dourado, deixa... cido do seu cargo por ter de seguir para ... l, usando da licença que lhe foi conce...

Ao juiz de orphãos do Recife, communican... ssa da informação do conselho administra... trimonio dos orphãos, deferira o requeri... que Maria Martiniana de Campos e Olivei... he fosse entregue para viver em sua com... ... Fernandina Palatina de Jesus.

A thesouraria provincial, dizendo em res... officio ... não se haver ain... tado, por falta de licitantes, o ... da de Pao d'Alho ... a do Cabo, que ... vindour ... tinuar os annunci... para taes arr...

...—O presidente da provincia, tomando ... ração o que em officio de 19 do corren... tou o director interino das obras publi... vincia, expondo o estado do credito vota... ras publicas no artigo 12 da lei provin... n. 431 de 22 de junho deste, e a conve... continuarem as obras começadas e ence... resolve abrir um credito supplementar ao ... no artigo 12 da lei citada da quantia de ... 000, a qual será despendida na forma da ... ta, e ordena seja este acto submettido á ... da assemblea legislativa provincial, e ... peçam as ordens e communicações neces...

Nomeando o bacharel Francisco Teixeira ... promotor publico da comarca Brejo.—Fi... communicações do estylo.

Ao agente da companhia dos vapores, para ... em para o Pará, ao cabo de imperiaes ... Antonio de Souza Sarmento.—Commu... estação naval.

— 22 —

—Ao Exm. ministro do Brasil em Paris.—

O a... artigo 12 da lei provincial n. 320 de 17 de maio de 1853, que continua em vigor em virtude do art. 11 § ... da lei do orçamento n. 431 de 22 de junho deste anno, autorisa a presidencia da provincia a despender 8:000$000 com o engajamento de um engenheiro para o serviço da provincia. Não sendo sufficiente a referida quantia para se contratar na Europa um engenheiro de capacidade reconhecida, e havendo na provincia obras geraes de muita importancia, autorisaram-me SS. Excs. os Srs. ministros da marinha e do imperio, o primeiro por aviso de 11 de novembro, e o segundo por aviso de 25 do mesmo mez, a mandar contratar um engenheiro de toda confiança que não só se encarregue das obras provinciaes, mas tambem das obras geraes, concorrendo ... um dos referidos ministerios com o terço das despezas que se fizer com o engenheiro engajado e a provincia com outro terço.

Tendo obtido a autorisação que esperava, quando escrevi a V. Exc. em 23 de outubro, venho rogar a V. Exc. a ... concessão do engajamento de que nessa minha carta tratei, e para esse fim submetto á consideração de V. Exc. as bases do contrato, e tenho o prazer de enviar-lhe uma procuração para V. Exc. assignar o contrato.

Podendo acontecer que em Inglaterra se offereça um engenheiro nas circumstancias desejadas, e como em França se não possa obter, rogo a V. Exc. se sirva de entender-se a esse respeito com o nosso ministro em Londres, a quem tambem escrevo, sendo em todo o caso o contrato celebrado por V. Exc. em virtude dos poderes que lhe são transmittidos.

Quanto aos meios necessarios para supprir as despezas extraordinarias do engajamento, V. Exc. se servirá de entender-se com o mesmo ministro do Brasil em Londres, que espero esteja habilitado a fornece-los.

As obras do melhoramento do porto desta cidade, a inspecção da obra da estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco, a construcção da nova ponte do Recife, e a de pontes pensis, estradas e edificios publicos da provincia, taes são as obras a que se deve destinar o engenheiro contratado, e que espero seja para ellas completamente habilitado, e digno de toda a confiança, não só pelos seus conhecimentos professionaes, como pela sua probidade.

Confiado este negocio a V. Exc., estou bem certo de que o governo imperial será inteiramente satisfeito, e a provincia deverá a V. Exc. um assignalado serviço. Entretanto prevaleço-me da occasião para reiterar a V. Exc. os testemunhos da minha mais subida consideração e intimo apreço.

Dito — Ao Exm. John Pascoe Greenfell, consul geral do Brasil em Liverpool, enviando a lista da qual consta o destino dos emigrantes vindos d'alli na barca ingleza «Genevena».

Dito—Ao commandante das armas.— Vista a falta de força, tenho ordenado ao commandante do corpo de policia, que preste a guarda requisitada pelo Dr. juiz de direito presidente do jury; e assim haja V. Exc. de considerar sem effeito a requisição constante do meu officio de 18 do corrente, ficando assim respondido o de V. Exc. de hontem que acabo de receber.

Dito—Ao me...smo, inteirando-o de ter expedido ordem para o transporte para a côrte tanto do contingente que p... ara alli segue, como das familias e bagagens das pr... a seu ... Officiou-se a ... dos vapores.

Dito—Ao m... ... nado para recruta do ... omes da Silva.

... se V. Exc. de dar as ne... uma força de 12 praças ... igual n. de presos ... juiz municipal da ... er os presos na casa ...

... Exc. de dar as or... ham a esta capital ... d'Alho, logo ... ditui-los destacamen... nesta data se ordena aos ... superiores façam apresen... dos termos referidos.— ... commandantes superiores ... ção de que se trata.

... policia.—Accuso a recepção do ... 9 do corrente, pelo qual com... haver entrado em exercicio do ... ctia desta provincia, e certo de ... ção de V. S. encontrarei todo ... recer-lhe os protestos da mi... ação e estima.

Dito— ... municando que pelo commando d... nado o capitão José dos Santos N... substituir o capitão Brasilio de Amor... commando do destacamento de Flore...

Dito— ... mandante superior de Garanhuns. ... a thesouraria de fazenda tem... ores, deve V. S. conformar... relações a que se refe... 30 de 29 do mez proximo ... respondido.

... qual fica assim ... fazenda.—Remetto por co...

Dito—A thesouraria ... secimento e direcção, o avi... a V. S. para seu con... ministerio da marinha ... que me foi dirigido ... ximo findo, sob n. 80, de... em data de 14 do mez pr... polieiro do arsenal de ma... terminando que o mestre ... visto servir ha mais de ... rinha, Pedro José de Frei... no seu emprego com os 20 annos, seja conservad... a a que se refere o aviso vencimentos que na tabell... marcaram ao mestre de do 5 de setembro ultimo ... da Bahia, sem que to... officina de polieiro do arsen... para outros.—Officiou-se deria sirva isto de exemplo ... ao arsenal de ma... igualmente remettendo cop... rinha.

Dito — Ao commandante ... de Fernando, enviando a relação dos sentenciados ... que seguem para alli no brigue «Adolpho», afim de c... cumprirem as respectivas penas, e declarando que, se ... vão elles sem guias por ... presentemente occu... pado no jury.

Dito—Ao ao capitão ... to, apresentando para recrutas de marinha os paisanos Antonio José de Sant'Anna, Francisco Alves de Souza, e Bernardino João Joaquim de Oliveira.

Dito — A thesouraria provincial.— Ao officio que Vmc. me dirigio em data de hontem, sob n. 408, participando-me que o procurador fiscal dessa thesouraria, por haver intentado acção civel contra o thesoureiro das loterias, considera-se suspeito para dar o seu parecer ácerca do exame das contas do mesmo thesoureiro, e de um requerimento em que este pede a restituição de certa quantia, tenho a declarar em resposta, que não he procedente o motivo allegado para a suspensão em objecto administrativo, sobre o qual o procurador fiscal tem apenas de dar o seu parecer.

Dito—Ao commandante de policia.—Mande Vmc. realizar a prisão os sentenciados que houverem concluido o tempo de sua condemnação, embora as suas sentenças dependessem de confirmação da extincta junta de justiça, visto não ser mais possivel semelhante recurso. Assim fica respondido o seu officio de hontem relativamente a este objecto.

Dito—A camara do Limoeiro. — Approvo a arrematação de impostos de que trata a camara municipal do Limoeiro em seu officio de 4 do corrente, os quaes foram levados novamente a' praça por ordem desta presidencia, visto não terem apparecido licitantes da primeira vez.

Dito — Ao patrimonio dos orphãos, para que informe quaes os arrendamentos dos predios do patrimonio do collegio de Santa Thereza, que se fizeram no corrente anno economico, os preços e condições dos mesmos arrendamentos, e se tem sido cumpridos os contractos pelos arrendatarios.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 30 de dezembro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 67.

O brigadeiro commandante das armas interino faz publico, para sciencia da guarnição, e devida observancia, que a presidencia em data de hontem approvou a tabella abaixo transcripta, da avaliação da ração de etape para a tropa de linha no semestre que ha de decorrer do 1º de janeiro a 30 de junho do vindouro anno de 1858, calculada em 500 rs. e bem assim fixar a ração de forragens para a companhia de cavallaria no referido semestre a 900 rs.

TABELLA das etapes para a tropa de primeira linha desta provincia, no semestre do 1º de janeiro a 30 de junho de 1858, de conformidade com as cartas de lei de 24 de setembro de 1828 e 24 de novembro de 1830, e ultimamente mandadas cumprir por aviso do ministerio da guerra, de 24 de outubro de 1852.

GENEROS.	Valor dos generos.		Quantidades.	Primeira especie.	Segunda especie.
Farinha de mandioca	8$000	A.	1/40	200	200
Carne fresca	6$400	@	1/8	200	
Dita secca	6$400	»	½ 8		100
Arroz	3$840	»	4/0	30	
Feijão	16$000	A.	1/160		100
Toucinho	10$240	@	2/0	40	40
Sal			1/0	5	5
Lenha			24/0	40	40
				515	485
Primeira especie	$515				
Segunda dita	$485		1$000		
Termo medio					500
Pão para os doentes do hospital	5$760	@	½ 8	90	90

Contadoria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 18 de dezembro de 1857.—O contador, João Fernando da Cruz.
Conforme.—Luiz Francisco de Sampaio e Silva.
Conforme.—Antonio Leite de Pinho.
(Assignado.) João José da Costa Pimentel.
Conforme.— Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, abrio-se a sessão.

He lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio da capital do imperio, de 7 do corrente, acompanhado da relação dos commerciantes matriculados alli, no mez de novembro proximo findo.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Foi presente a cotação official dos preços correntes, relativos a semana finda. — Mandou-se archivar.

DESPACHOS.

Um requerimento de Manoel Joaquim Ramos e Silva, pedindo certidão do registro das nomeações de seus caixeiros José Joaquim Ramos e Silva e Manoel Joaquim Ramos e Silva Junior.—Como requer.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão.

EXTERIOR.

LONDRES

5 de novembro.

Recebeu-se hoje a noticia de que o Banco de França reduzira mais 1 p. c. na taxa do desconto. D'ora avante as taxas serão 6, 7 e 8 p. c., para as letras que não tiverem mais de 30, 60 ou 90 dias a correr.

As ultimas cotações do 3 p. c. francez na bolsa de Paris desta tarde foram de 67-70 a dinheiro, e 67-80 para o fim do mez, o que denota a subida de 1¼ p. c. Comtudo a favoravel impressão que esta medida deveria necessariamente produzir foi provavelmente attenuada senão destruida pela recente disposição do governo prohibindo a publicação da «Presse» por espaço de 2 mezes.

Em Amsterdam, operou-se uma grande apathia e a baixa de 1 p. c. nos fundos hollandezes.

Os fundos inglezes subiram. Os consolidados a dinheiro fecharam a 91 1/2 a 5/8, Para 7 de janeiro as ultimas transacções fecharam-se a 92 1/8 e 1/4. ou 90 5/8 a 3/4 sem dividendo. Acções do Banco 215 a 218 3 p. c. portuguez, a 43 7/8.

Durante esta semana a favoravel tendencia do mercado monetario tem progredido ainda mais satisfactoriamente.

Tem havido mui pequena alteração nas taxas de desconto, porquanto se devem considerar mui excepcionaes os casos de se haverem realisado transacções abaixo de 10 p. c.

A posição do Banco de Inglaterra, segundo o ultimo balanço, apresenta-se sob um aspecto dos mais animadores.

A tendencia favoravel do mercado monetario tomaria sem duvida maior consistencia a não serem as recentes fallencias, a que se seguio o desagradavel e inaudito panico que se apoderou da praça de Hamburgo.

A moeda corrente daquella cidade, como he sabido, compõe-se exclusivamente de prata. Não he possivel obter-se dinheiro algum do Banco senão positando prata. Todos sabiam que Hamburgo devia inevitavelmente achar se envolvido nos desastrosos effeitos do panico americano, e como estes effeitos começaram a fazer-se ali sentir, o rigoroso systema da moeda corrente local contribuio ainda mais a aggravar a situação. Ao passo que o dinheiro era anciosamente procurado, os seus possuidores o guardavam com a maior cautela. Aqui este imminente perigo desviou-o a previdente intervenção do governo; em Hamburgo, além de alguns palliativos inefficazes, as cousas seguiram o seu curso natural.

A consequencia disto foi que as melhores e mais acreditadas casas se viram reduzidas ao maior apuro que começou a propagar-se com uma intensidade nunca vista. Segundo as ultimas noticias, começava a despontar uma perspectiva um pouco mais favoravel, e attendendo a muitas das casas que suspenderam os seus pagamentos são realmente abonadas, espera-se que grande numero dellas poderão daqui algum tempo continuar as suas operações. Com tudo, de Hamburgo a crise passa a manifestar-se no norte da Dinamarca e da Suecia, bem como na Prussia e outros pontos da Allemanha. As importações de metaes preciosos durante esta semana subiram a 295,000 l.

As fallencias annunciadas durante esta semana em Londres foram as seguintes: Messrs. Henry Hoffmann & C., com um passivo de 100 mil l. Hermann Cox & C., com 50 a 60,000 l. de passivo; Mendes Costa & C., negociantes antigos para as Indias occidentaes, com um passivo de 330 a 30,000 l.; Kieser & C. com um passivo de 50,000 l.; Hirsch, Strother & C. com 50,000. de passivo; Furber Rosenauer & C. com 40 a 50,000 de passivo.

As novas fallencias annunciadas hoje são as seguintes: Messrs. C. A. Jonas & C. com um passivo de 60,000 l.; F. e A. Bovet, e Mr. W. Sieler,

A annunciada fallencia de Messrs. Schlesinger, de Basinghall Street, negociantes de drogas, em nada diz respeito ou envolve a casa de Messrs. Louis Schlesinger, do mesmo nome, negociantes tambem de drogas e morando na mesma rua.

Messrs. Carr, Josling & C., que ha pouco quebraram, abandonaram as esperanças de continuarem as suas operações, circumstancia esta que muito penalisou os numerosos amigos daquella firma. Messrs. Joseph Foct e Sons, que ha pouco suspenderam, offereceram aos seus credores uma concordata de 5 s. por libra, pagaveis em prestações, que foi acceita.

Annunciou-se a suspensão de Messrs. Sevels e Neck antiga e respeitavel casa largamente envolvida em transacções com a Noruega. Avalia-se o seu passivo em 500,000 libras.

A seguinte he a cotação dos cambios:

Amsterdam	á v.	11,18 1/2 a 11,19 1/2
«	a 3 m/d.	12.2 3/4 a 2,3 3/4
Hamburgo	«	13,12 3/4 a 13.14
Pariz	a v.	25,3? a 25,50
«	a 3 m/d.	2? a 26.10
Marselha	«	2? a 26,15
Genova	«	26,3 a 26,40
S. Petersburgo	«	32 3/4 a 33 1/4
Madrid	«	47 1/4 a 47 3/4
Cadix	«	47 3/4 a 48 1/4
Lisboa	«	51 1/2 a 52 3/4
Porto	«	52 1/4 a 52 1/2

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

INDIA.

Bombaim 3 de novembro.

Apezar dos successos parciaes e importantes das armas inglezas, o conjuncto da situação não he tão favoravel como se tinha esperado depois da tomada de Delhi.

Sem querer pôr em duvida o triumpho definitivo dos Inglezes, he comtudo necessario dizer que a insurreição, depois da derrota dos rebeldes em Delhi e em Lucknow, em lugar de perder, tem ganho mais terreno. O foco da insurreição tem-se estendido dos districtos revoltados, até outros que estavam separados e tranquillos e que hoje dão as mãos para a revolta.

No momento em que vos escrevo, o Radjpontana, o Pundjab, e em geral todo o Nord-Ouest do Indostão estão mais ou menos em armas contra os Inglezes.

Entre o paiz novamente insurreccionado acha-se aquelle de Kotah, que he uma das 9 provincias de que se compõe o Radjpontana. O Kotah está situado entre o principado de Djeypore, ao norte, e a provincia de Malwa ao sul, e he vizinho do Gwalior, igualmente revoltados como vós sabeis.

O agente politico da companhia de Kotah, capital do paiz do mesmo nome, tinha recebido no dia 15 a noticia da tomada de Delhi e apressou-se em communicar este acontecimento á população. Esta noticia, em lugar de desanimar os indigenas, e de lhes demonstrar a fraqueza dos insurgentes, ao contrario, elevou ao auge a sua irritação e a sua hostilidade mal disfarçada.

Dous regimentos de cipayos se sublevaram logo em massa, e marcharam sobre a residencia do major Barton, que não póde oppor-lhe senão uma resistencia desesperada, mas esteril. Os rebeldes se apoderaram emfim do palacio e massacraram o major e todos os europeos que se tinham refugiado na residencia ingleza.

Estas insurreições no Radjpontana tem isto de perigoso, que são difficeis e em todo o caso demoradas em suffocar.

As tribus que habitam o antigo estado dos Maharattas são, pela maior parte, affeiçoados a pilhagem e não respeitam amigos nem inimigos, e quando se vêem em perigo de serem derrotados pelos seus adversarios, refugiam-se nos juncaes, d'onde desafiam impunemente toda a força regular. Assim não seria para admirar, que mesmo depois da pacificação das provincias immediatamente sujeitas á companhia que a guerra continuasse no paiz dos Maharattas.

As ultimas noticias de Delhi, chegadas por via telegraphica, alcançam até 13 de outubro, mas os despachos officiaes communicados aqui só são datados de 19 de setembro.

Os despachos de 20 dando a noticia official da tomada de Delhi, chegaram aqui ha alguns dias, de Kurracheel pelo vapor «Pundjab»: estes despachos foram somente expedidos a Calcuta' sem que o governador da nossa cidade tenha tido semelhante communicação. A população europea queixa-se muito desta maneira de proceder que a priva durante quinze dias de noticias que interessam a tantas familias.

Hoje comprehende que não obstante estarmos mais proximos do theatro da guerra, recebiamos noticias mais cedo por via de Calcuta que por via directa.

As ultimas noticias de Delhi apresentam o exercito inglez n'um estado bem triste. O cholera, as febres e os ferimentos recebidos nos combates continuam a dizimar as suas fileiras.

Ha regimento que tendo chegado diante de Delhi forte de 1,000 homens, e que no momento da occupação desta praça contava ainda 500 homens, esta' reduzido a 300, e este diminue de dia em dia.

Muitas pessoas temem que, se este estado de cousas continuar, os Inglezes sejam obrigados a deixar a cidade e a acampar fóra.

Calcuta' 22 de outubro.

Delhi foi tomada e Lucknow livre do bloqueio, e com tudo estes acontecimentos não tem exercido até aqui sobre os insurgentes a influencia de desmoralisação que se esperava. Todos os dias nos chegam noticias de novas revoltas, pouco perigosas em si mesmas, mas muito graves como symptoma geral. Entre os boatos dos mais acreditados, citarei aquelle da revolta do regimento indigena n. 32, revolta que he posterior a' tomada de Delhi: os rebeldes mataram todos os officiaes europeos.

Falla-se tambem de uma agitação geral que se manifestaria ao longo da costa de Coromandel. A situação ha parecido assaz grave ao governo para o determinar a enviar reforços de tropas a este ponto do imperio.

Na segunda feira teve lugar na grande praça do mercado, em Nottingham, uma reunião de 3,000 a 4,000 operarios sem trabalho.—Estas faltas de trabalho são as consequencias da crise financeira americana.

Muitos operarios tomaram a palavra nesse meeting, que durou uma hora. Quando se desfez o meeting os operarios verdadeiramente infelizes dispersaram-se, mas a maior parte dirigio-se para Longow. Alli alguns rapazes apoderaram-se de um quadro photographico que estava exposto pela parte de fora de uma loja, e fizeram-no em pedaços.

A população exasperada foi mais longe, proferindo ameaças, e atacou a loja de mercadorias de Mr. Travil; uma enorme pedra despedaçou os vidros; a multidão forçou a loja, e roubou uma parte das mercadorias: relogios de ouro, bijouterias etc.; foi uma verdadeira pilhagem.

Na occasião em que Mr. Travil, tratava de occultar alguns objectos preciosos, para os pôr em segurança, levou com uma grande pedra pela parte superior do olho, e ficou gravemente ferido.

A pharmacia de Mr. Shopperleg tambem foi accommettida; diversas tentativas tiveram lugar contra outras lojas. Na praça do mercado, e nas ruas principaes, as lojas fecharam-se e os negocios foram inteiramente suspensos.

A policia fez patrulhas nas ruas e em diversos pontos da cidade, onde havia consideraveis ajuntamentos. Durante o meeting o maire fez constar que todos aquelles que eram robustos e podiam trabalhar, encontrariam trabalho, e que os invalidos receberiam soccorros pela união.

No momento em que escrevo (onze horas) são por toda a parte atacadas as lojas dos padeiros.

Mr. Travil, não foi o unico que soffreu com as violencias da multidão em Nothingham: MM. Abraham e C.ª, alfaiate; Birgham, sapateiro, Hanibal, padeiro, e outros commerciantes de Longow, ficaram mais ou menos prejudicados. Os saqueadores poderam salvar-se com o resultado da sua pilhagem.

« Em New-Badford, proximo de Notingham, produziram-se desordens da mesma natureza; os logistas fecharam os seus estabelecimentos; fortes destacamentos de policias foram conservados em armas. »

— Tambem na Escocia os operarios começaram a sentir os effeitos da crise financeira; o « Globo » dá as seguintes noticias de Glasgow:

« Sentimos saber que o numero de operarios sem trabalho continua a augmentar. Isto era de esperar, porque a estagnação que pésa sobre o mercado faz com que ja necessidade de dar que fazer aos mineiros, tecelões, constructores de navios, e operarios de fabricas. As autoridades locaes trabalham sem descanso para fornecer trabalho áquelles que mais merecem a sua solicitude, e esperamos ver em poucos dias renascer a confiança e abrirem-se novamente as fontes de trabalho para os operarios que estão sem emprego. (Nação.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTUGAL.

Lisboa 13 de dezembro.

Noticias litterarias e artisticas.

Deus me livre, meu charo redactor, de lhe fazer um folhetim.

Nem quasi que já acredito no genero, nem que acreditasse muito, haveria elementos de que lh'o fazer.

Lisboa, anda ha tres mezes possuida por tristes influencias que a tem demudado do que dantes era, principalmente na animadissima estação do inverno.

Bailes, seria uma impropriedade inclassificavel ao menos lembrar-se alguem disso; os passeios da capital estão desertos; os theatros apenas frequentados pelas raras familias corajosas que não fugiram da cidade, e pelos constantes jornalistas que só abandonam a fôfa cadeira do superior para salvarem a patria.

O governo entendeu que não devia fechar os theatros, e fez muito bem, por mil e uma razões, a qual mais solida.

A formosa Hernandi, enlevo dos olhos, e assás agradavel conforto dos ouvidos, elevada a prima dona, tem nesta epoca lyrica recebido applausos sinceros, posto que não estrondosos, na «Luiza Miller» e madama Charton, bem conhecida na America, debutou no Trovador», e dizem algumas pessoas, que no Rio a ouviram, que nada tem perdido na frescura e mimo da voz.

Madama Tadesco, verdadeira celebridade cantante, chegou ha pouco de Paris, impavida como se possuira o elixir de longa vida, e resolvida a quebrar o encantamento que traz por essas aldêas e serranias a flor da sociedade lisbonense.

Até já se diz que partirá de Cintra uma caravana de «dilettanti» para assistir á sua estrêa em S. Carlos, seja qual for o bulletim do conselho de saude.

Se tal acontecer, a lenda de Orpheu esmorecerá comparada com os triumphos da Tadesco.

A celebre Ristori, devia visitar-nos este inverno, depois de completar a sua excursão pela Hespanha; daqui voaria para o Rio de Janeiro.

Escuso encarecer-lhe quanto desejavamos tal hospeda; mas a insigne interprete de Alfiere affronta com mais denôdo os punhaes de Melpómene, que o ambiente infeccionado das epidemias.

Por isso, lhe não quero eu mal, ainda que de melhor vontade renderia cultos á temeraria Tadesco.

A companhia de declamação do theatro francez he boa, mas não tem quasi quem a ouça.

Uma bella manhãa foi á serra de Cintra, com as perolas do seu repertorio.

O auditorio não excedia em numero o que lhe ficara em Lisboa.

Lutando com a fatalidade e com os aguaceiros, voltou, jurando aos seus deoses deixar em paz os anachoretas do terror.

De theatros, pois, não ha que dizer.

Uma novidade apenas: he que no theatro normal de D. Maria II, apezar de tão pouco povoado, como os outros theatros de Lisboa, continua a captivar as sympathias dos frequentadores a interessante Manoelita Rey.

Esta menina, Hespanhola de nascimento, viera á Portugal o anno passado com uma companhia dramatica ambulante, que depois de percorrer as provincias, deu algumas representações na capital no velho theatro do Salitre.

Foi tal o talento manifestado por Manoelita no drama castelhano «La hija del ciego», que algumas pessoas influentes, de accordo com a opinião de todos os que alli a admiram, fizeram logo com que o nosso governo a tomasse debaixo de sua protecção, subsidiando-a emquanto se aperfeiçoasse na lingua portugueza, que já fallava menos mal, havendo-a aprendido na sua excursão ás provincias, e depois a escripturasse no primeiro theatro de declamação.

Assim aconteceu. O pai e a mãi da joven actriz ficaram em Lisboa para acompanhar, e a gentil discipula em poucos mezes excedeu as esperanças dos que a ensaiavam.

Estréou-se ha poucos dias n'uma comedia intima de madama de Girardin, «La joie fait peur», traduzida em portuguez com o titulo de —Alegria traz susto—.

As circumstancias eram desfavoraveis para um «debute», aggravadas de mais a mais com a coincidencia das «toilettes» com que todos os actores entram em scena.

Corre-se o panno: he uma familia de luto por um filho que se suppõe perdido.

O desenlace he o apparecimento do mancebo, e as piedosas fraudes que uns e outros inventam para não descarregarem de chofre nos desprevenidos tão fausta nova.

Manoelita possue uma physionomia insinuante e dotada de tanta mobilidade e expressão, que traduz os mais indefiniveis cambiantes do sentimento.

Ainda não tem quinze annos; a sua formosura he realçada por não vulgar intelligencia.

Realmente foi uma grande acquisição para o nosso theatro que acaba de soffrer irremediavel perda pela morte de Epifanio, Barbara e Carvalho.

Emilia das Neves, ainda não pôde dominar as suas exigencias, e lá anda nos theatros do Porto.

Já vê, que um talento como o da joven Rey, era muito para apreciar.

Em poucos annos, quando a mulher substituir a adolescente, ha de por ventura eclipsar a nossa primeira actriz, a «linda» Emilia, como lhe chamavam os seus adoradores do outro tempo.

Hontem, porém, ouvi dizer, que appareciam agora certas reclamações paternas a respeito de Manoelita; diz-se que o pai que a acompanha, não he o verdadeiro pai, mas sim o reclamante. Isto he, que hade ser uma verdadeira comedia, e o desfecho não he provavel que seja dos mais agradaveis, para a scena portugueza.

Entretanto, os Srs. Castilho (Antonio) e Mendes Leal, estão escrevendo para a bella actriz, composições dramaticas, em que poem todo o esmero. «Um anjo da pelle do diabo,» imitação livre de «Grand pêne et la pettite fille» de Scribe do Sr. Castilho, vai dentro em poucos dias entrar em ensaios para o beneficio de Manoelita.

O escrupulosissimo dramatico o Sr. Cascaes, auctor do —Alcaide de Faro—, do —Mineiro de Cantacaes— e da —Noite de Santo Antonio—, de tantas outras composições justamente applaudidas, está pondo a ultima lima na sua «Estatua Equestre», drama de grande espectaculo e de summa verdade historica, destinado a desenhar uma epoca de transição para este paiz que o vulto de Pombal resume grandiosamente.

Os —Espinhos e Flores— do Sr. Camillo Castello Branco, poeta portuense, drama que foi representado com bom exito no theatro Normal, está-se agora dando no theatro de Vigo, traduzido em hespanhol.

Já ve', que apezar das discussões mais que animadas, que entre os periodicos gallegos e as folhas do Porto, ultimamente suscitou a questão de prolongamento do caminho de ferro do norte, ha certa fraternidade litteraria entre os homens de lettras da cidade invicta e os litteratos d'Alem-Minho.

A «Revista Peninsular», jornal redigido em Lisboa, não contribuio pouco, nos dous annos e meio de sua publicação, para este resultado.

As duas litteraturas, portugueza e hespanhola são feitas para se entre-conhecerem; não n'o eram assás; mas a iniciativa que tomou aquelle periodico, seria fecundissima, se o estado de agitação e desconfiança em que se tem mantido o vizinho reino, não embargassem indirectamente a vulgarisação da «Revista.» O que uns começaram, outros o continuarão, e o pensamento um dia se completará.

Cesar de Lacerda apresentou ha pouco no theatro do Gymnasio um drama com o titulo de —Mysterios Sociaes.— Nota-se nelle mais firmeza no desenho dos caracteres e muita felicidade no enredo. O drama foi gostado, e teria ainda hoje verdadeiras enchentes, se a população de Lisboa, que frequenta ordinariamente os theatros, não andasse foragida, a tiritar com frio, pelos arrabaldes.

Ouvi dizer, que no Brasil se espalhara, com a apparição dos primeiros numeros do «Theatro Moderno», que em Lisboa se formara uma liga ou associação de autores dramaticos.

Não me consta que haje mais do que isto: o editor convidou a cada um dos autores, traductores e agitadores, para lhe darem as suas composições para a collecção. Todos lh'o prometteram; com essa promessa, publicou-se o ról de escriptores, que se lo' em cada numero; mas tenho ouvido a' maior parte, que não dão (dar he o termo proprio) os seus manuscriptos, sem que primeiro hajam subido a' scena aqui ou nos theatros do Brasil.

De poesia lyrica tem sido nestes ultimos mezes muito escassos os nossos prélos.

Os «Preludios Poeticos» de Ramos Coelho, tentativa não de todo infeliz, e que revela tendencias inequivocas de poeta, se houver persistencia, mais estudo, continuação de modestia, analyse diuturna dos bons modêlos, critica sensata, e mil outras circumstancias favoraveis ao desenvolvimento e florescencia da boa semente litteraria que alli ha, os «Preludios», dizia, acharam certo favor na imprensa, e Mendes Leal, sob o pseudonymo de «Viscondessa de Bellarte», n'uma das suas cartas semanaes ao «Periodico dos Pobres no Porto», fazia o que ja' lhe fizeram: isto he, animava o principiante, estimulando-o com o louvor, para lhe excitar mais a vocação. Tudo isto por conta, peso e medida, he bom; e queira desculpar-me a phrase ultra-mercantil a proposito de litteratura, que he a cousa menos vendaval do mundo, mormente a poesia.

As cartas da mencionada «Viscondessa», que já por vezes lhe tenho citado, embora não sejam todas ellas litterarias, fornecerão la' para diante ao seu autor trechos abundantes para uma collecção; a prosa muitas vezes he opulenta, e os conceitos mimosos. Appareceu ha tempos no mesmo periodico portuense umas cartas sob o pseudonymo de «Timon Sillographo», distinctas pelo estylo, curiosas pelo assumpto e dignas de formarem, depois de reunidas, um livro interessante. São os perfis politicos dos nossos oradores parlamentares; Fontes Pereira de Mello, Rodrigo da Fonseca, conde da Taipa, etc., etc., tem alli sido esboçados com habilidade e finura; entretanto, o prazer de disparar um epigramma, conduz o mysterioso autor a fabricar uma machina infernal de projectis satyricos, sumindo na fumarada dos remoques a physionomia que principiara a retratar com verdadeira inspiração. Ha poucos annos o Sr. Rivarra, erudito bibliothecario de Evora e actual secretario do governo geral da India, publicou uma galleria parlamentar que foi bem recebida no publico.

O editor, que he o mesmo do moribundo «Panorama», creio que chegou a fazer segunda impressão daquelle pamphleto. A linguagem era singela, espirituosa ás vezes, verdadeira sempre. Nos perfis do novo «Timon», ha menos candidez, porém mais flores de estylo; as citações com serem numerosas, vem sempre tanto a pélo, que se lhe não pode applicar o aphorismo de

Celui qui cite toujours
Ne sera jamais cité.

Quem será' o inexoravel correspondente? Não sei; tenho-me lembrado da viscondessa de Bellate, com quem tão boa vizinhança faz nas columnas do jornal minhoto; entretanto desconfiar, não he razão para affirmar. Saber-se-ha e dir-lh'o-hei. Nesta nossa sociedade, apezar de circumscripta comparada com a parisiense, guardam-se por muito tempo sigillos destes. Citar-lhe-hei por exemplo uma longa serie de artigos anonymos que intrigaram Lisboa inteira. Intitulavam-se—celebridades contemporaneas—e sahiram primeiramente n'um semanario burlesco que bate sem dó nem consciencia e a maior parte das vezes sem graça em toda a gente, que por sua posição se torna visivel, e até mesmo na que por sua insignificancia individual não merecia a pena de ser discutida. Os artigos a que me refiro caricaturaram Mendes Leal, Rebello da Silva, Bulhão Pato, Latino Coelho, Palmeirim etc., etc. Eram pungentes, e cheios de certa mordacidade caustica e tenaz que pelo excessivo, quasi nunca preenchiam o seu fim; pois se o leitor começava surrindo, concluia condemnando a diatribe e absolvendo no tribunal intimo a victima de tão despiedadas invectivas, embora algumas revelações do anonymo sagitario lhe houvessem impressionado o animo. O certo he que foram estes pasquins sendo successivamente attribuidos a varios escriptores de afiada penna; mas quando o publico punha a bocca em alguem, trazia logo o diabolico jornal a phisiologia caricaturada desse mesmo que os leitores suppunham ter forjado as anteriores biographias. Illudida a curiosidade publica por esta forma, não me consta que nunca se divulgasse quem era o verdadeiro autor daquellas satyras.

A proposito desta folha, que não sendo absolut... mente consagrada a politica, apezar de se intrometter nos seus dominios, nem litteraria, não ... haver tomado a sua conta a todos os h... tras de Portugal, foi ella que publico... physiologias, de typos exclusivamen... de «janota brasileiro» que a «Marmo... Janeiro la' reproduzio fazendo, seg... meram, responsavel a imprensa de... aquelle catilinaria. Ha poucos dias fazia «amende honorable» a respeito ... tugo, como quem tinha a consciencia da que se acha aqui, do que vale.

Entendo que a imprensa deste paiz não ... mais ser solidaria com o que escreve uma ... lesca para quem não ha nada serio, nem invulneravel.

Se no reino ha porventura algum ... indole, entre ambos se deslinde a q... parte circumspecta do jornalismo d... tranha a cousas destas, como aqu... que tem nome, ao que publica aq...

Escuso dizer-lhe que nenhum ... sem com elle discute.

O «Jornal do Commercio» ... dezembro, occupa-se deste ... estranhando justamente a ... com algumas folhas do Rio.

Uma boa noticia para desen... sumpto: esta'-se terminando o ... lume de poesias lyricas do nosso ... des Leal. Affirma-se que he este ... occupar pela segunda vez o lugar ... mór, vago pelo fallecimento do Sr. ... poucos dias foi victima da epidemi... aqui talvez o autor unico de um ... cação litteraria que se vai tornando ... seu ultimo trabalho foi a genealogia ... origem de Hohenzollern, a que perte... destinada a desposar o rei de Portugal. ... varias obras de muita erudição, mas que ... crupulosos tacham de ultramontanas e um tanto ... ciosas.

Havia quem dissesse que o lugar de bibliothecario-mór seria guardado para o Sr. Antonio ... Vialle, quando regressasse com a princeza Step... O Sr. Vialle he official da bibliotheca, e pe... sua posição litteraria e boas graças de que go... corte, não admirava que viesse occupar aquelle cargo. O Sr. Mendes Leal tinha ha pouco tempo sido encarregado da commissão que servira alguns annos o fallecido visconde de Santarem.

A nossa academia real das sciencias, esta' hoje sob o dominio sanitario. Noutra parte lhe dou noticia do programma das suas discussões medicas.

Uma boa novidade musical he o empenho já começado a realizar pelo conhecido concertista João Antonio Ribas, que ha poucos annos visitou varias capitaes brasileiras, e que ao presente se acha no Porto.

O artista esta' publicando o seu—Album das musicas nacionaes portuguezas—composto de cantigas e tocatas dos differentes districtos e comarcas das provincias da Beira, Traz os Montes e Minho, estudadas minuciosamente e transcriptas nas respectivas localidades.

Ja sahio o primeiro numero com duas peças para pianno (estylo facil), a saber: a «Chula» da comarca de Penafiel, e a «Vareira» do concelho de Louzada. Emquanto o culto da sciencia conduz a alguns, por montes e valles a herborisar nas floritas do campo e verduras do matto, o nosso maestro peregrina pelo estio de casal em casal, colhendo estes singellos ramalhetes guiado pelo amor da arte, e contribuindo valiosamente para a nobilitação das cousas patrias.

Que melhor brinde para um parente ou para um amigo que em longes terras esta' curtindo saudades pelo berço da primeira infancia, que o «Album nacional», que a esposa ou as filhas la' lhe traduzirão junto a lareira, fazendo-lhe vibrar no coração as mais sensiveis cordas do sentimento.

Uma obra destas não se recommenda aos ausentes; denuncia-se, ou manda-se-lhes de presente.

Oxala' que isto seja tambem o primeiro passo para uma opera portugueza. O Brasil avantajou-se-nos. A empreza Amat la' esta' no Rio de Janeiro a convidar-nos pelo exemplo.

No dia do anno bom sahira' a lume o primeiro numero do «Diario Mercantil», folha que deve ter quasi o formato do «Diario de Pernambuco». He propriedade de uma companhia de accionistas, pela maior parte brasileiros; a frente dos negocios litterarios desta publicação periodica esta' o Dr. Luiz Maria Jordão, socio da academia das sciencias de Lisboa, e de muitas corporações scientificas de fóra do paiz. He habil jurisconsulto e os seus escriptos gozam de merecido apreço na Allemanha, em França e no vizinho reino. Ouvi que o Sr. A. F. de Castilho fora convidado e annuira a tomar parte activa na redacção do novo jornal. Disse-se tambem que as nossas pennas mais conhecidas, collaborariam cada qual segundo a sua especialidade no «Diario Mercantil.» A empreza tem o capital de quarenta contos de réis, vinte dos quaes ja tem entrado em cofre. Para a impressão do jornal fizeram acquisição de um palacio e quinta em S. Sebastião da Pedreira, levantando nesta as officinas indispensaveis para a composição e machinas.

Não presumo de propheta; mas creio que se a empreza levar a cabo o plano que de primeiro traçou, e se por mal entendidas economias não resolver quanto a redacção, o contrario do que projectara, tem largos e mui prosperos futuros diante de si. Uma folha esmerada até os ultimos pormenores da sua collaboração e alheia a politicas ephemeras, destinando-se a conciliar por todos os modos possiveis

FOLHETIM.

...RTHA DE MONTBRUN(*)

POR MAX VALREY.

III.

(Continuação.)

...dmirem os leitores de que Manoel, acep... omo deixamos entrever que era, fallasse ... ntas vezes em sua carta: he essa uma ... aveis consequencias do amor. Conhecemos ... er que faria parar seus admiradores no ... ais ardentes palavras, e lhes diria rindo: ... me ama, porque nunca me fallou de ... Essa mulher tinha perfeitamente razão. ... oção, que abala o homem até o fundo das ... excita nelle a sede do absoluto. O senti... ntado, puramente individual, que não faz ... se confundir duas almas na voluptuosida... o amor. Para que o coração do homem ... feito, he mister alguma cousa mais do que ... e só a terra pode dar. Todos o sentem ... mente, e eis a razão porque tanto os cren... os incredulos, quando são profundamente ... os, tem sempre na bocca o nome, no qual ... a-se o infinito, seja qual for a definição ... ou philosophica que dêem da palavra ...

... de ter fechado sua carta com os cuidados ... (diriam pueris, se o podesse ser aquillo ... ande sentimento inspira) que todo o ho... mbrará de haver tido com a primeira car... escripta á primeira mulher seriamente ... Manoel perguntou a si mesmo como a faria ... mãos de Martha.

... minutos depois de ter feito essa pergun... a cavallo, e no fim de uma hora parou diante de uma choupana isolada sobre uma vasta praia. Bemque fossem somente cinco horas da manhãa, uma mulher estava assentada no lumiar dessa pobre habitação, e concertava redes, emquanto dous meninos mei nus, e bellos, apezar de seu aspecto um tanto selvagem, revolviam-se na areia a seus pés. Manoel foi recebido como um conhecido antigo pela mãi e pos filhos.

— Como está o velho José, Catharina? disse elle.

— Muito bem, meu senhor; porém depois do ultimo ataque não ouve nem vê mais.

O velho José pareceu querer provar que não era surdo, como Catharina dizia; pois uma voz gritou do interior da choupana:

— Com quem conversa vosse agora, Catharina?

— Com o amo do senhor abbade e da senhora Martha, respondeu a camponeza.

— Deos he para todo o bem que elles nos tem feito! disse o velho.

José era um marinheiro velho, para o qual a terra não fora desde a infancia senão um accessorio muito insignificante do Oceano. Quando a velhice veio obriga-lo a dizer seu navio, elle lembrou-se de que uma mulher com a qual achara tempo de casar entre duas campanhas, deixara-lhe uma filha, e estabeleceu-se na choupana, que ella habitava com o marido, intrepido pescador, cuja riqueza consistia toda no barco. A pobre familia viveu dous ou tres annos sem muito custo, e o velho José começava a achar agradavel dormir em um leito, quando uma noite de tempestade devorou o pescador e o barco.

Voltando á Bretanha na primavera seguinte, Martha achou Catharina pallida e descarnada; seus filhos morriam de fome e de doença, e o velho tiritava debaixo dos andrajos em uma choupana arruinada. Ella usou em favor destes infelizes da influencia que tinha sobre ... Madama de Cernan deu ao velho José ... e a joven viuva teve um ... al póde ganhar pão para si e seus filhos, transportando da terra firme para as ilhas vizinhas os habitantes da costa e os estrangeiros.

Nas classes cultivadas da sociedades as dividas de coração pagam-se geralmente com phrases sonoras; essa pobre gente não sabia faze-las; porém sua dedicação para com Martha era sem limites. Se ella tivesse ordenado a Catharina que se lançasse em abysmo como Curtius, ou que estendesse a mão sobre brazas como Mucius Scoevola, Catharina teria julgado fazer seu dever obedecendo-lhe. Manoel o sabia, por isso não hesitou confiar sua mensagem a essa boa camponeza.

Catharina não tinha nenhuma idéa de nossos preconceitos arbitrarios que fazem um crime quasi irremissivel para as moças bem educadas da recepção de qualquer carta que não seja escripta por um parente no terceiro grao quando muito. Tinha visto muitas vezes Manoel conversar com Marta, e não estranhou que lhe escrevesse, visto que sabia lêr e escrever. A recommendação expressa de não entregar a carta a madamesella de Montbrun em presença de alguem não despertou a sombra de um escrupulo em sua consciencia.

Manoel distribuio algumas moedas pequenas com os filhos de Catharina, e deixou-a depois de ter-lhe recommendado muito que lhe levasse com toda a promptidão possivel a resposta que esperava.

Nossos leitores não experimentaram alguma vez o desejo de quebrar a caixa do correio para tirar a carta que achavá muito eloquente emquanto a tinha na mão, e que lhe parecia subitamente vulgar ou ridicula logo que desapparecendo na estreita abertura tinha se tornado a propriedade da administração. Manoel sentio alguma cousa semelhante depois que andou meia legua na estrada de B..., porém o que a principio foi um simples desejo, tomou proporções desmedidas no momento em que elle suppoz que sua carta podia estar nas mãos de madamesella de Montbrun. Por conseguinte voltou a galope para a choupana de Catharina esperando chegar a tempo para impedir a carta de cahir debaixo dos olhos de Martha, mas não esperando talvez menos que ella ja tivesse respondido, sem cuidar em pôr de accordo essas duas idêas contradictorias.

Achou a camponeza, seus filhos, e seu velho pai assentados fora da choupana ao redor de uma enorme bacia de cobre. Todos quatro mettiam successivamente uma grosseira colher de pão em umas papas escuras, mistura pouco appetitosa de trigo mourisco e de milho cozidos na agua. Essa scena domestica illuminada pelos raios de um bello sol que se punha não deixava de ter certa poesia rustica e patriarchal; todavia não inspirou a Manoel senão violenta indignação.

— Quanto he bruta essa mulher que come assim tranquillamente, quando tem no bolso minha carta ou a de Martha? disse elle a si mesmo apeando-se.

E aproximando-se de Catharina interrogou-a com aspereza. Sua resposta provou-lhe que o appetite dessa pobre mulher era menos culpado do que elle suppuzera a principio. Ella contou-lhe com a prolixidade das pessoas do povo sua entrevista com madamesella de Montbrun. Fora somente, ás quatro horas da tarde que podera encontra-la só na grande aba de castanheiros. Entregara-lhe a carta de que estava encarregada, dizendo-lhe que era da parte do senhor Belmar. Madamesella de Montbrun mettera a carta no bolso sem responder uma só palavra, e depois volta'ra para o jardim despedindo-a.

Manoel fez a camponeza repetir-lhe cinco ou seis vezes essas particularidades, e depois partio convencido de que teria uma carta de Martha no dia seguinte. Ao meio dia não tinha recebido nada, e dirigio-se a' casa de Catharina esperando saber ahi alguma cousa. A camponeza estava no mar com os dous filhos. Manoel tornou a ir de tarde, na manhãa seguinte, e depois de tarde novamente. Catharina não ouvira fallar de Martha, e não comprehendendo a agitação do Manoel nem suas perguntas incoherentes, começava a contempla-lo com olhos admirados que diziam assaz claramente:

— Por ventura esse pobre moço esta' para endoudecer?

Nossas tempestades de cabeça e de coração serão sempre loucuras para esses entes simples que vivem em continua communicação com a natureza. Muitos cuidam dar a razão desse phenomeno moral dizendo que os sentimentos e as idéas não podem desenvolver-se nas creaturas condemnadas a esgotar suas forças em trabalhos materiaes para ganhar sua vida de cada dia, ou admittindo que nossas paixões excessivas são um producto doentio de nossa educação, que as sciencias, as artes e as letras depravam o homem, como disse um philosopho celebre. A prova de que essa explicação he insufficiente he que os obreiros das cidades, collocados nas mesmas condições de trabalho e de ignorancia que os camponezes, estão muito longe da resignação e da tranquillidade destes. Devemos pois procurar outra causa para a placidez de alma dos camponezes. Nas outras classes da sociedade, os homens lutam com homens e o exito depende de uma superioridade de vontade, de talento ou de destreza. Podendo-se sempre ganhar a victoria, o homem anima-se no combate; mas que pode fazer contra a geada que desecca em uma noite as flôres da macieira? contra a saraiva que derriba as espigas quasi maduras? contra o rio que transborda e destroe a horta? contra o vento que quebra e põe por terra o debil treivo e as grandes arvores? Abatido pelo inexoravel poder da natureza, o homem dos campos perde até a noção da resistencia. Diante do flagello que arruina-lhe a esperança, elle só pode cruzar os braços e abaixar a cabeça. Inevitavelmente torna-se fatalista em tudo o que respeita seus interesses, e leva aos outros actos de sua vida, seus habitos de submissão ao destino.

Manoel pagou caro no mez de julho de 18... honra de ser um representante distincto das cl... civilisadas da sociedade. Durante noventa e se... ras viveu em um estado inexprimivel de angu... de furor. Na noite do quarto para o quinto dia escreveu a Martha uma segunda carta, mil vezes mais apaixonada que a primeira; a's cinco horas da manhãa elle estava diante da choupana de Catharina. Conversava desde alguns instantes com a camponeza, quando distinguio ao longe uma forma branca e ligeira que adiantava-se rapidamente sobre a arêa na direcção da cabana. Alguns minutos depois reconheceu madamesella de Montbrun. Esta chegou junto delles pallida commovida e tremula, e disse:

— Vem de pressa, Catharina; venha tambem, senhor; seu amigo esta' morrendo.

— Qual amigo?

— Jorge, Jorge, repetio ella.

Depois sem repousar e sem responder á nenhuma pergunta, ella tornou a seguir precipitadamente o caminho do castello.

Não parou senão em um pequeno bosque de faias, no qual Manoel avistou Jorge desmaiado a poucos passos dos muros do jardim. Sua cabeça batera contra uma pedra, e o sangue corria-lhe abundantemente da ferida. O chapeo de Manoel servio para trazer agua de uma fonte vizinha, Martha lavou a chaga e atou-a com o seu lenço. Jorge entreabrio então um instante os olhos, e depois tornou a fecha-los sem pronunciar uma ...avra.

— Vou busc... disse Manoel, ao qual o espanto havia ... até então, e acabava de reconhece... tinha uma perna quebrada.

— Não, ... m absoluto; he preciso p... lo para o fundo da quebr... m o nome de *Saut do* ... isso não será facil. ... rra e folhas sobre ... uas forças a's ... itas para evi... rregados des... ria ao lugar

— Agora, senhor, disse madamesella de Montbrun logo que Jorge foi deposto no chão, confio-lhe Mr. Sorvel. Diga ao pai e a todos que esforçando-se para alcançar plantas parietarias, que o abbade desejava para o seu herbario, escorregaram-lhe os pés sobre o musgo humido do rochedo, e elle cahio no fundo. Esse accidente não he sem exemplo no lugar. Tenha o cuidado de repetir essa fabula diante delle, quando recobrar os sentidos. Ouves, Catharina?

A moça desappareceu logo atras dos grupos de buxo que guarneciam a vereda, e deixou a Manoel estupefacto.

Alguns lenheiros trabalhavam na vizinhança, a camponeza chamou-os. Elles fizeram uma padiola com alguns ramos de arvores, e conduziram Jorge para a choupana. Deitaram-no sobre um leito, e um camponez, ao qual Manoel emprestou seu cavallo, foi encarregado de ir a' cidade buscar um medico a toda a pressa.

Manoel assentou-se junto de Jorge. Pungentes reflexões começaram a vir-lhe no meio da horrivel confusão que reinava em seu espirito. Elle julgava ter um máo sonho, e lutava com todas as forças contra as convicções que lhe trazia o exame attento da realidade. Imaginava circumstancias impossiveis, complicações de acontecimentos inauditos para explicar a si mesmo sem accusar Martha os factos de que acabava de ser testemunha, mas todas essas justificações desvaneciam-se em um instante. Como duvidar do amor de Martha para com Jorge? Mas então para que ella recebera a carta? O que o confundia mais do que tudo era inalteravel presença de espirito de Martha, essa mentira tão profundamente inventada, essas precauções para desviar toda a suspeita.

Como podera uma moça desenvolver tanto sangue frio tanta habilidade e audacia em semelhante momento? Durante as tres horas que passou junto do ferido Manoel derramou muitas vezes lagrimas de desespero. Sua cabeça perturbava-se, e elle apertava convulsivamente a fronte entre as mãos.

(*) Vide Diario n. 298.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

...internaci...es do Brasil e Portugal, me-...agação efficaz. ...meira o informarei com mais cabal conhe-... Os contratos ainda não estão feitos, e se a ...o não merecer a confiança publica, avisa-lo-... recommendado leve, não o farei jamais.

...rece que o actor da Primavera, o feliz inter-...do condemnado de Uruguayana, se encarre-...screver um libreto em portuguez para o ...o do Rio de Janeiro. Não lhe posso af-...o assumpto, mas alguem da intimida-...ela me disse que o argumento do ...da historia da America. *L.*

...NAMBUCO.

...A AVULSA.

...BOM DIA!

1858. — Estamos emfim no anno de ... tanta difficuldade podemos alcança-... evidencia que no correr delle não te-...rimentar os mesmos effeitos do que ...cordações nos faz recuar de espanto. ... lamentar a crise porque passamos ...ra não menos inferior, a fome, ou ... veio atormentar-nos, e não dei-...vida de nos ser bem fatal, se no correr ...nno que encetamos a misericordia divina ... acudir.

...utopsia. — Os senhores doutores Praxedes Pitan-..., Villas Boas e Carneiro Monteiro, por convite do ...bdelegado da Boa Vista praticaram no dia 30 do ...ez passado a autopsia no cadaver de uma parda de ... annos de idade, por suspeita de envenenamento, e no exame physico a que procederam, julgaram que a sua morte fôra occasionada por uma congestão cerebral, porquanto não encontraram simptomas que podesse induzir a crer que se desse o envenenamento; todavia fizeram a extracção de algumas visceras, como estomago, figado, intestinos delgados e cerebro com suas membranas, e entregaram á policia para nellas se proceder o competente exame chimico. Aguardamos o resultado para dizer alguma cousa.

— *Hospital de Caridade.* — Existiam no dia 30 do mez passado 25 homens e 29 mulheres tratados pela caridade, 8 homens e 16 mulheres que pagam a casa, e 12 praças do corpo de policia. — Total 90 doentes.

Até depois d'amanhãa.

Diario de Pernambuco.

O vapor « Cruzeiro do Sul, » entrado hontem dos portos do sul, trouxe-nos jornaes desse lado do imperio, cujas datas alcançam: do Rio a 25, da Bahia a 30 e de Maceió a 31 do corrente.

S. M. o Imperador, em demonstração de seu profundo sentimento pela morte de sua alteza real a Sra. duqueza de Nemours, sua augusta prima co-irmã, resolveu tomar luto por dous mezes com a sua côrte.

Foram nomeados:

Commandante do brigue *Capibaribe* o primeiro tenente Basilio Antonio de Siqueira Barbero; e do brigue escuna *Fidelidade*, o primeiro tenente Manoel Joaquim de Castro e Costa.

Por decretos de 18:

...oram nomeados cavalleiros fidalgos da imperial ... Antonio Valeriano Gomes Diniz e o pa-...do Carmo Gomes Diniz.

...rio da guerra foi publicada a se-... officiaes subalternos transferidos de ...ros corpos, e dos promovidos por de-... data que são distribuidos pelos ditos

« *Artilharia.*

Primeiro regimento a cavallo.

...eiro tenente do segundo batalhão de pé, Antonio Carlos de Magalhães.

...undos tenentes Miguel de Oliveira Sala-...dante; Antonio Candido Salazar, João ...Cantuaria, José Manoel Teixeira Rios, ...; Zeferino José de Oliveira.

Decimo batalhão a pé.

...tenente-ajudante do mesmo bata-...ayette Muniz Valdetaro, para a fi-...

...ente, Tito Luiz Manoel de Jesus. ...ente João Alvares dos Santos Ne-...e.

...nte do quarto batalhão, Leo-...e Nunes.

...entes Ismael Torres de Albu-... de Souza Rego, Geraldo da ...rinho Maximo de Souza Barra-... de Castro e Silva, Raymundo

...egundo batalhão a pé.

... tenentes Francisco Antonio de ... Manoel Caetano Vieira Cavalcanti, ...uquerque Mello, Antonio Tiburcio ...za.

Terceiro batalhão a pé.

...os tenentes João Paulo da Silva Por-...enciano José Ventura, João Victo Vieira da ...oqueiro, Raymundo de Souza Raposo, Nuno Pereira de Souza, José Adolpho Nepomuceno ...lva.

« Quarto batalhão a pé.

...segundo tenente do primeiro batalhão Fran-... Vilella de Castro Tavares.

« Os segundos tenentes Francisco Pedro Borges, Heracio Alves da Silva, Carlos Esteves de Freitas Guimarães, Pedro Ribeiro de Souza Rezende, Filippe Marques dos Santos Junior, Clemente Francisco Tavares, para ajudante.

« Corpo de Matto Grosso.

Os segundos tenentes Severiano Tiburtino Portella, Joaquim José Ferreira da Silva, José Jacintho de Carvalho Junior.

« Artifices de Pernambuco.

« O segundo tenente Miguel Teixeira Lopes Malheiros.

« Artifices da côrte.

« Os segundos tenentes Antonio Pedro Galvão, para secretario; o segundo tenente secretario, José Rodrigues Barbosa Junior, para a fileira.

« Artifices da Bahia.

« O segundo tenente Maritano Martelino de Souza Guimarães.

« Corpo de Amazonas.

« Os segundos tenentes Serafim José Ferreira e Serafim dos Anjos Alves.

« *Cavallaria.*

« Primeiro regimento.

« Os tenentes José Lourenço Vieira Souto, para ajudante, e José Diogo Ozorio de Oliveira.

« Os alferes do segundo regimento, Ignacio João Monjardim de Andrade e Almeida: do terceiro dito, Francisco Guilherme Cardoso de Lemos; do quarto dito, Joaquim José de Araujo Oliveira Lobo; do terceiro dito, José Melquiades Bezerra da Silva Costa.

« Segundo regimento.

« Os tenentes Manoel Lucas de Souza e João Augusto Garcez.

« Os alferes Israel Ramiro da Silva Souto, Manoel Jacintho Ozorio, José Antonio Rodrigues Tota, Leopoldino Baptista de Almeida, Bernardino da Costa Pacheco, Sebastião Luiz de Azambuja.

« Terceiro regimento.

« Os tenentes José Procopio Tavares, Gaspar Francisco Menna Barreto, Cesar Augusto Brandão, Antonio Germano de Andrade Pinto.

« Os alferes Zeferino José Pereira de Souza, Augusto Ernesto Estrella Villa Roy, Vasco Maria de Azevedo Freitas, José Maria de Alencastro, Alexandre da Silva Brandão, e Frederico Ernesto Estrella Villa Roy.

« Quarto regimento.

« Os tenentes Chrispim Alves Jardim, Diogo Alves Ferraz.

« Os alferes João Pedroso Barreto de Albuquerque, e João Baptista de Almeida.

« Quinto regimento.

« Os alferes Vicente Gomes Peixoto, e Antonio Gomes Peixoto.

« Matto Grosso.

« O alferes José Feliciano de Moraes.

« Bahia.

« O tenente Thomaz José de Araujo Lobo.

« Goyaz.

« Os alferes José Luiz da Silva, Zeferino da Costa Rabello Corrêa da Silva.

« Minas.

« O alferes Paulino Caetano de Souza.

S. Paulo.

O alferes do primeiro regimento Joaquim Rodrigues de Almeida.

« Paraná.

« O tenente Francisco Xavier de Godoy.

« O alferes Filippe Alves de Macedo.

« *Infantaria.*

« 1º batalhão.

« O tenente do 2º batalhão João Maria Petra de Bitancourt, para quartel mestre.

« O tenente do 3º batalhão João Antonio Garcez Patha.

« O tenente da companhia fixa do Espirito Santo, João da Silva Nazareth.

« O tenente do corpo de guarnição fixa de S. Paulo, Pedro de Alcantara da Fonseca.

« 2º batalhão.

« Os tenentes José Joaquim Capistrano, Henrique Tiberio Capistrano, Francisco Paulino da Silva.

« Os alferes Augusto Pinto Pacca, Guilherme Epifanio de Lima, José Virgilio de Souza, José Pedro de Alcantara.

3º batalhão.

« Os tenentes Antonio Cardoso da Costa, Luiz Antonio de Albuquerque Mello, Joaquim Cardoso dos Santos, João Baptista Barreto Leite.

« Os alferes Antonio José Fernandes, Galdino Ramos de Jesus, José Luiz da Silveira, Lupercio Gabagen Championi.

« 4º batalhão.

« O tenente Caetano da Costa Araujo e Mello, para quartel-mestre.

« O alferes João Rodrigues Garcia.

« 5º batalhão.

« Os tenentes Raymundo José de Moraes, para secretario; José Thiago da Silva, Luiz Felix de Azevedo e Sá.

« O alferes secretario do 6º batalhão Antonio Pedro Gomes de Castro, para a fileira.

« O alferes do 13º batalhão José Lucas Soares Raposo da Camara.

« O alferes Joaquim Alves da Cunha.

« O alferes do meio batalhão do Ceará, José Francisco da Costa.

« 6º batalhão.

«O tenente Lourenço Ignacio Bourguete da Gama

« Os alferes José Vieira de Souza, para secretario; Antonio Rebello da Silva, Domingos Eleuterio Jacques.

« 7º batalhão.

« O tenente João Adolpho de Souza Barreto.

« O alferes do 12º batalhão João Gonçalves Pimenta, para quartel-mestre.

« O alferes Carlos José Van Ness, e Clemente Jose Ferreira.

« 8º batalhão.

« O tenente João Antonio da Silva.

« Os alferes Nelson Jansen Muller, José Quintilino da Rocha Oliveira, Alexandre Francisco de Seixas Machado.

« 9º batalhão.

« Os tenentes Augusto Leal Ferreira, Henrique Eduardo da Costa Gama.

« Os alferes Eduardo Emiliano da Fonseca, Thomé Gomes Vieira de Lima, Joaquim Alves de Freitas, Antonio Raymundo Campello.

« 10º batalhão.

« O tenente Joaquim José da Cruz.

« O alferes do mesmo batalhão José Caetano da Silva, para quartel-mestre.

« O alferes do 5º batalhão Luiz Queiroz Coutinho.

« 11º batalhão.

« Os tenentes Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, para ajudante; José Maria Eduardo, e João Vieira de Aguiar.

« Os alferes Bento José da Costa Vasconcellos.

« 12º batalhão.

« Os tenentes José Joaquim Cesar de Mello, para secretario, Antonio Hermido dos Santos Coelho.

« O alferes do 7 batalhão José Lopes de Barros.

« Os alferes Luiz Firmino de Souza Caldas, Pedro João Evangelista dos Anjos, Feliciano Coutinho Ferreira da Silva, Sebastião Machado da Silveira, Manoel Gomes da Silva Junior, João Pereira de Miranda Junior.

« 13º batalhão.

« O tenente do 3º batalhão Fernando Carlos Franco.

« Os alferes Francisco Carlos da Costa Aguiar, Manoel Maria Rebouças.

« O alferes da companhia fixa de Sergipe João Pires Gomes.

Batalhão de Matto-Grosso.

« Os tenentes Joaquim Craveiro de Sá, para secretario; José Estanislao de Pinho.

« O alferes José Mendes Malheiros.

« Meio batalhão do Piauhy.

« Os tenentes Victor Gonçalves Torres, João Baptista Lopes de Carvalho, José Pina Rangel, para quartel mestre.

« O alferes Antonio José da Costa.

« Meio batalhão do Ceará.

« O alferes do 5º batalhão Tertuliano da Costa.

« Meio batalhão da Parahiba.

« O tenente do 3º batalhão Alexandre Florentino de Albuquerque.

« O tenente da companhia fixa do Rio Grande do Norte, José Anselmo Rodrigues.

Corpo de guarnição fixa da Bahia.

«Os tenentes Garrite Eloy Pessoa da Silva, para ajudante; Saul Vicente Vianna.

« Corpo de guarnição fixa de Minas.

« Os tenentes Manoel Jorge Mozinho, Candido Hermenegildo Pinto.

« Os alferes Floriano Lemos do Prado, Joaquim Americo da Silva.

Corpo de guarnição de Amazonas.

« O alferes Roque Soares da Silva, para secretario.

« Corpo de guarnição fixa de Goyaz.

« Os alferes José Craveiro de Sa', João Ponce Martins.

« Corpo de guarnição fixa de San Paulo.

« Os tenentes do primeiro batalhão Antonio Candido de Araujo Macedo, Joaquim Antonio Dias.

« Os alferes Antonio Eneas Gustavo Galvão, José Francisco Soares.

« Corpo de guarnição fixa do Paraná.

« O alferes do 13º batalhão Benjamin Rodrigo Baptista.

« Os alferes Constantino Martins Fernandes, Jeronymo de Amorim Valporto.

« Companhia fixa do Espirito Santo.

« O tenente Antonio Cardoso Pereira de Mello.

« Companhia fixa do Rio Grande do Norte.

« O tenente do meio batalhão da Parahyba Urbano Fernandes de Barros.

« O alferes do 12º batalhão de infantaria Olavo Eloy Pessoa da Silva.

« Companhia fixa de Sergipe.

« O alferes Epiphanio Manoel de Carvalho.

« Secretaria de estado dos negocios da guerra em 2 de dezembro de 1857. — *Libanio Augusto da Cunha Mattos.*»

« Por decretos de 14 do corrente foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

« Do termo de Arazá, em Minas Geraes, o bacharel José Antonio de Sampaio.

« Do de Baependy, na mesma provincia, o bacharel João Luiz Soares Martins;

« Do de Paraty, na provincia do Rio de Janeiro, o bacharel Francisco Marques dos Santos;

«Do de Queluz, na provincia de San Paulo, o bacharel Joaquim Ignacio de Moraes.

« Foi reconduzido o bacharel José Pedro de Azevedo Segurado no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos da capital, Santo Amaro e Parahiba, da provincia de San Paulo.

« Teve mercê Francisco Gomes Vilella da serventia vitalicia do officio de escrivão do jury e execuções criminaes do termo de Juhambupe, na provincia da Bahia.

Foi commutada a Luiz Rodrigues Soares, em 100$, para o instituto dos surdos-mudos, a pena de um mez de prisão, multa correspondente a' metade do tempo, em que foi condemnado por sentença do juiz de direito da comarca de Vassouras.

« Por decretos de 15 foram nomeados:

« Major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional da Chapada e Riachão, no Maranhão; Francisco de Araujo Costa.

« Major do setimo batalhão da guarda nacional de Pernambuco, o capitão do exercito José Antonio de Carvalho Dantas.

« Major do quarto batalhão da guarda nacional da mesma provincia de Pernambuco, o capitão do exercito José Gomes de Almeida.»

« Por decreto de 16 do corrente:

Foi nomeado o bacharel Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro juiz municipal e de orphãos do termo de Jaguarão, na provincia do Rio Grande do Sul.

Foram removidos, a seu pedido, o juiz municipal Carlos de Cerqueira Pinto, dos termos de Abrantes e Matta de S. João, para o de Maragogipe, na provincia da Bahia, e o do termo de Maragogipe, Sallustiano Pereira de Carvalho para os de Abrantes e Matta de S. João, na dita provincia.

Foi aposentado, a seu pedido, o juiz de direito João Carlos Pereira Ibiapina, com ordenado correspondente ao tempo de serviço que tiver.

Sob proposta do reverendo arcebispo da Bahia foi apresentado na freguezia de Santa Anna do Campo Largo o padre Carlos Rodrigues Porto.

Por decretos de 18:

Foi nomeado Frederico Candido de Oliveira capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional dos municipios de Jacarehy, S. José, Mogy das Cruzes e Santa Isabel, na provincia de S. Paulo.

Foi tambem nomeado Julio Franco de Andrade, capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional dos municipios de Campinas, Bragança, Atibaia, Nazareth, Jundiahy e Constituição, da provincia de S. Paulo.

Foi reformado a seu pedido, no mesmo posto, o tenente-coronel da antiga guarda nacional da provincia de Pernambuco, João Lopes dos Santos. »

« Por decretos de 21 do corrente:

« Foi nomeado José Carlos Machado de Oliveira, juiz municipal e de orphãos do termo de Itapetininga, Xiririca, Tatuhy e Botucatu, na provincia de S. Paulo.

« Sob proposta do Rvd. Arcebispo da Bahia foi apresentado o padre Manoel Jorge Franco, vigario collado da freguezia de Mataim, na cadeira de meia prebenda da Sé Metropolitana.

« Por decreto de 22 do corrente:

« Foram nomeados:

« Commandante superior da guarda nacional dos municipios de Santa Barbara e Caithé, na provincia de Minas, o barão de Cocães.

« Coronel commandante superior das guardas nacionaes dos municipios de Caravellas, Prado e Alcobaça, na provincia da Bahia, o bacharel Archias do Espirito Santo Menezes.

« Foi promovido o capitão José Tiburcio Pereira de Mello ao posto de tenente coronel commandante do batalhão n. 87 da guarda nacional da provincia da Bahia.

« Foi concedido melhoramento de reforma no posto de major da guarda nacional da provincia de Piauhy ao capitão reformado da mesma guarda José da Cunha Simões.

« Foi reformado no mesmo posto, a seu pedido, o capitão da 8ª companhia do 3º batalhão de reserva da guarda nacional da corte.

« Foi perdoado ao subdito inglez, George MacGrachen, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de 4 annos e meio de prisão a que foi condemnado.

« Foi promovido ao posto de tenente coronel commandante do batalhão n. 69 da guarda nacional da provincia da Bahia, o capitão Outono Adjuto Oiticica. »

O conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, foi nomeado, por decreto de 7 do corrente, commissario do governo no Instituto Commercial.

O Exm. visconde de Maranguape, actual ministro de estrangeiros, foi agraciado por S. M. Siciliana, com a grã-cruz da ordem de San Januario.

Foi approvado o contrato celebrado com o gerente da companhia brasileira de paquetes á vapor, innovando o de 2 de janeiro de 1855.

No dia 18 teve lugar a inauguração da ponte de ferro da Parahyba do Sul em frente da villa do mesmo nome.

O banco do Brasil elevou a 11 por cento a taxa do juro de seus descontos.

Lê-se no «Correio Mercantil»:

« A bordo do paquete inglez «Medway» quando vinha para esta côrte, solemnisou-se o dia 2 de dezembro, como nos refere um passageiro nos seguintes termos:

« Porque meio festejariamos o anniversario do imperador, sem recursos, no alto mar? Estando a praticarmos sobre este assumpto nós os brasileiros e alguns honrados portuguezes tambem, occorreu ao Sr. Rodrigues de Castro, empregado publico da Bahia, que fizessemos um festejo religioso.

« O commandante do vapor concedeu-nos a permissão. Na camara da popa se erigio um modesto altar portatil. O dia estava magnifico, o mar calmo e sereno. Tinha de officiar o distincto bahiano padre José Carlos Ayres de Almeida; mas havendo adoecido substituio-o o superior dos reverendos padres Lazaristas, que vinham de viagem com nosco. No fim da missa, e quando tudo era silencio respeitoso, ouvia-se de improviso uma voz angelica entoando um hymno sagrado, e acompanhada por um côro de vozes melodiosas. Eram as irmãs de caridade que em numero de 20 pediam a Deos, no meio do oceano e sob o docel do firmamento, prolongasse os annos de vida do monarcha do Brasil.

« O jantar que se seguio esteve animado, como era de prever. No «dessert» foram propostos tres brindes: o primeiro pelo Sr. commendador Francisco José Soares a S. M. o Imperador; o segundo pelo Dr. José Bento Leitão a S. M. a rainha da Grã-Bretanha; o terceiro pelo Sr. Rodrigues de Castro ás nações alliadas do Brasil.

« Quando assim solemnisavamos este dia o vapor «Medway» passava o equador.»

« — O ministerio da fazenda acaba de tomar uma medida ha muito reclamada.

Até aqui poucos eram os impostos que a recebedoria podia mandar cobrar no domicilio dos contribuintes, e dahi resultava que muitos que os deixavam de satisfazer em tempo eram vexados com a cobrança executiva, que he sempre odiosa.

Do primeiro de janeiro, porém, em diante, poderão ser tambem cobrados no domicilio dos contribuintes, quando estes deixarem de os satisfazer a' bocca do cofre, os seguintes impostos e rendas:

Renda dos proprios nacionaes.
Fóros de terrenos.
Multas por infracção de regulamentos.
Imposto sobre os corretores.
Taxa de escravos.
Dita pela concessão de pennas d'agua.
Dita do uso-fructo de heranças e legados.
Salarios de Africanos livres. »

Nas provincias e republicas do sul, nada de notavel ha depois das noticias que nos trouxe o «Medway».

Bahia.

No dia 24 teve lugar a reunião dos accionistas da Caixa Commercial para a approvação das contas do 18º semestre, eleição da mesa, commissão de exame e direcção, e sahiram eleitos:

Presidente da assembléa geral—o Sr. commendador Francisco José Godinho.
Vice-presidente— o Sr. Dr. Quirino José Gomes.
Secretarios — os senhores Manoel Gomes Costa, e João Soares Chaves.
Directores — os senhores João Cesimbra, J. J. Ferreira Machado, José Lopes da Silva Lima, Justiniano José de Araujo, José Caetano F. Espinheira, João Luiz de Oliveira e Azevedo, Theodoro Teixeira Gomes.
Supplentes— os senhores Manoel Antonio da Cunha, Antonio P. C. da Cunha, João Soares Chaves, Dr. Salustiano F. Froes.
Commissão de exame — os senhores, commendador Manoel Joaquim Alves, Justino José Fernandes, Antonio Alves Ribeiro.

Le-se no « Jornal da Bahia »:

« Tivemos folhas de Sergipe, que alcançam a 19 do corrente.

« Nada encontramos de interesse, alem do seguinte, que se lê no « Correio Sergipense »:

« Por acto da presidencia de 17 do corrente está marcado o dia 17 de fevereiro vindouro para serem trasladados da matriz da cidade da Estancia, os restos venerandos do finado ex-presidente desta provincia doutor Ignacio Joaquim Barbosa; e o dia dezenove para o respectivo funeral na capella de S. Salvador, e nomeada uma commissão dos cidadãos Drs. Pedro Leão Velloso, Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro, Antonio Ribeiro Lima, tenente coronel Francisco Felix de Freitas Barreto, e major Domingos Mondim Pestana para irem a cidade da Estancia, e dalli fazerem trasladar e acompanhar o feretro até a capital.

« Para esse fim foi concedida a necessaria licença do Exm. prelado diocesano. »

De Maceió nada ha digno de menção.

NOTICIAS COMMERCIAES.

O banco do Rio elevou seus descontos a 11 por cento ao anno, e apezar de não haver cotações officiaes, o mercado de desconto esteve a 24 muito folgado, fazendo-se bastantes transacções, ficando o cambio sobre Londres de 25 1/2 a 26 1/4, Pariz 365 por f., Hamburgo 695, Lisboa 103 por cento de premio; peças de 16$200 a 16$500, falta; patacões 2$000.

BAHIA 30 DE DEZEMBRO DE 1857.

Cambios.

Londres 23 1/2 a 26 1/4.
Paris 360 a 90 dias.
Hamburgo 695 a 90 dias.
Havre 364.
Marselha em Paris 365 a 368.
Lisboa 103 0/0 a 60 dias.

Metaes.

Onças hespanholas. .	30$500	31$000	
Ditas da patria . .	30$200	30$500	
Peças de 6$400 velhas	16$200	16$500	falta.
Moedas de 4$. . .		9$000	
soberanos . .	9$000	9$200	
Pesos hespanhoes . .		2$000	não ha.
» da patria. . .		1$900	»
Patacões		2$000	»

Apolices de 6 0/0 99 a 101 por cento.
» provinciaes 98 0/0.

Chegaram, sahidos deste porto:

Ao do Rio de Janeiro, a 16, as barcas «Mathilde» e «Recife» aquella com 14 dias, e esta com 8; a 20, o brigue «Firma» com 8.

Ao da Bahia a 27, a barca ingleza «Ophien,» e a 29 o vapor americano de guerra «Independencia».

Sahiram para este porto:

Do do Rio de Janeiro a 19, o brigue «Rufina,» e a 22, os brigues «Almirante» e «Norma».

Achavam-se a' carga para este porto:

No do Rio, os brigues «Firma» e «Damão».
No da Bahia, o brigue «Velora».

1. DE JANEIRO DE 1858.

Mais um anno sumio-se hontem no golphão do passado, e foi augmentar o thesouro da historia com as suas lições de bem e de mal.

Sempre que na vida humana se effectua esta revolução na marcha successiva do tempo, surgem novas esperanças, que fazem esquecer de alguma sorte os desgostos do passado, e servem como de transição para uma outra phase da existencia.

O anno que se findou, embora não fosse muito fecundo em beneficios, todavia, na ordem geral dos acontecimentos, foi bastante pacifico para muitas nações.

Se em alguns paizes as esperanças de felicidade publica, no anno de 1857, não se confirmaram plenamente, com tudo para o grande imperio da Santa Cruz, ellas não foram contrariadas por nenhuma dessas tristes calamidades, que flagellam os estados. Gozâmos sempre de uma paz inalteravel, e nossa prosperidade se desenvolveu com a energia que caracterisa os povos nascentes; mas como o calor e a luz para nós, assim como para outras nações, nos vem da velha Europa, será por ella que começaremos a nossa revista retrospectiva dos acontecimentos do anno que acaba de encerrar-se.

No antigo continente europeo o horisonte de 1857 apparecera turbado por algumas nuvens revolucionarias, herança legada pelos ultimos mezes do anno precedente. A questão suscitada pelas pretenções da Prussia ao protectorado do principado de Neufchatel, tornara-se uma viva preoccupação nos primeiros dias de janeiro.

Sabe-se que os condes de Pourtalés se collocaram á frente de um movimento realista que se manifestra naquelle principado em favor de el-rei Frederico Guilherme, no mez de setembro anterior; e que depois de alguns esforços da confederação helvetica, essa tentativa revolucionaria fora suffocada. Ora a Prussia, que, segundo se dizia, não era estranha a esse movimento, aproveitou-se do ensejo e procurou sustentar o seu direito sobre a posse de Neufchatel. Em ambos os lados se fizeram armamentos de tropas com grande ardor, e a paz da Europa esteve em vespera de ser perturbada; mas a França, a Inglaterra e a Austria se declararam em favor da Suissa, e a 26 de maio concluio-se um tratado para regular a situação politica do estado de Neufchatel. Em virtude deste tratado el-rei da Prussia consentio em renunciar para sempre por si, seus herdeiros e successores aos direitos soberanos, que o tratado de 1815 lhe attribuia sobre o principado de Neufchatel, e o condado de Valenzin. Dependendo d'ora em vante o principado de si mesmo, continua a fazer parte da confederação suissa com o mesmo titulo que os outros cantões. Dest'arte terminou-se esta questão que ha muitos annos preoccupa as chancellarias europeas.

A confederação suissa tomou a seu cargo todas as despezas resultantes dos successos de 1856; o cantão de Neufchatel não poderá ser chamado a contribuir para estes encargos como outro qualquer cantão, e na pro rata do seu contigente em dinheiro; uma amnistia plena e inteira foi pronunciada para todos os delictos ou contravenções politicas ou militares, em relação com os ultimos acontecimentos, e em favor de todos os Neufchatelezes, Suissos ou estrangeiros, e especialmente em favor dos homens da milicia.

Assim a Suissa se acha hoje independente de quaesquer pretenções estrangeiras, e o seu direito garantido pelas grandes potencias monarchicas.

Na Belgica os espiritos se acharam possuidos por uma grande irritação, e semelhante estado de cousas teve por motivo uma lei de reforma em materia de beneficencia, uma lei tendente a collocar nas mãos do poder executivo o direito de declarar pessoas civis as corporações religiosas e torna-las aptas a recolher os legados das pessoas caridosas, e tendente a dar aos particulares o direito de escolher a sua vontade administradores particulares para os bens que elles tiverem consagrado a fundações em favor dos pobres. Esta lei produzio na camara discussões mui vivas, que encontraram dolorosos echos nas turbas.

Eis isto, segundo algumas opiniões, o eterno antagonismo do que se pode chamar os Ultramontanos e os philosophos liberaes. O movimento se agitou em Bruxellas aos gritos de —abaixo os conventos! á forca os frades e os escriptores catholicos! O governo vio-se obrigado a empregar a força para dispersar os amotinadores, e embargar que a agitação ganhasse as outras provincias da monarchia. Uma circular que correu todo o paiz, pedio a el-rei a dissolução da camara, a do gabinete e a retirada do projecto de lei. El-rei decidio a retirada do projecto e o adiamento das camaras. Esta concessão, aconselhada pela prudencia, satisfez os desejos do povo, a ordem se restabeleceu; e a Belgica, este pequeno reino, que tanto se tem adiantado na carreira do progresso, salvou-se de uma catastrophe, mas actualmente a situação não está muito segura.

Os despotismos de el-rei Fernando de Napoles, vai augmentando contra si o odio no coração de seus subditos. Todos os dias arrebentam novas conspirações, multiplicam-se os processos, levantam-se cadafalsos, e novas execuções capitaes tem lugar; de sorte que o principe que houver de substituir no throno á Fernando II, no dia em que a Providencia Divina o chamar a si, talvez não tenha força bastante para encetar a obra da reorganisação do reino de Napoles.

No anno de 1857 tres insurreições e duas tentativas de assassinato contra a pessoa do rei, tiveram lugar em differentes partes do reino. A ultima insurreição partira de Genova; por assim dizer, no celebre vapor *Cagliari* que sahindo com destino a Tunis, devia arribar na ilha da Sardenha e ahi desembarcar os conspiradores disfarçados em viajantes. A conspiração mallogrou-se, e um tribunal especial dirigido por el-rei Fernando em pessoa, punio severamente todos os culpados que lhes cahiram nas mãos, inclusive essa Miss White, ingleza de 23 annos de idade, de uma belleza ideal, que foi obrigada a deixar os estados sardos dentro de 24 horas, pelo unico facto de ser enthusiasta de Mazzini. Dizem que no meio destas conjuncturas, o espirito publico está abatido, os semblantes tristes, e que um lugubre silencio, que reina em todos os cantos do paiz, apenas he interrompido por vozes baixas que murmuram; a ordem que domina em Napoles não pode ser a ordem duradoura e definitiva. Emfim, n'uma estatistica ultimamente publicada n'um jornal europeo, contam-se as seguintes conspirações: depois da insurreição de Celenso em 1828, tão cruelmente reprimida, vem a conspiração de 1832; depois em 1833 um attentado contra a pessoa real, depois em 1837 a revolta da Sicilia e as dos Abruzzes, a d'Aquila em 1840, as da Calabria em 1844 e 1847, em fim a insurreição quasi geral do reino que produzio a constituição de 1848: de sorte que parece que a conspiração he permanente em Napoles.

Entretanto as porções mais ricas da alta-Italia, — a Lombardia e a Venecia —, que os tratados de 1815 adjudicaram a casa da Austria, se acham hoje em melhores circumstancias, graças as palavras animadoras proferidas em favor daquellas regiões pelo jornalismo inglez e francez depois da proclamação da paz em março de 1856.

No anno proximo passado, o imperador da Austria, talvez consultando melhor os seus interesses naquella parte da peninsula italica, resolveu fazer uma viagem aos dominios que alli possue, e a cidade de Milão foi o theatro escolhido por Francisco José para um grande acto de clemencia, e para o principio de uma verdadeira modificação na politica que dominava no reino lombardo venito, desde a proclamação da paz geral em 1815.

A 25 de janeiro S. M. assignou em Milão um decreto de amnistia que se estendeu a todos os julgamentos pronunciados na Lombardia por crimes e delictos politicos: todos os processos foram suspensos immediamente, e dissolveu-se a commissão especial de Mantua. Uma alegria sympathica saudou este acto que faz a maior honra do joven imperador, e que se espera influa sobre o comportamento tão obstinadamente mantido por el-rei de Napoles nos seus estados.

Alguns publicistas europeos julgam que esta viagem he mais do que um successo italiano, he um successo politico sobre o qual a Europa inteira tem os olhos cravados. He provavel que seja para as possessões italianas da Austria o signal de uma reforma geral. Jornaes de Vienna publicaram por occasião desta viagem uma especie de programma da politica que o governo pretende seguir a respeito das populações italianas: a monarchia austriaca, diziam estes jornaes, he um estado polyglotto, e o governo deve tender a respeitar e proteger todas as nacionalidades: o elemento nacional que se distingue na Lombardia por suas emminentes qualidades será sempre respeitado pelo governo tanto quanto for possivel pôr-lhe as tendencias em relação com a elevada missão que a monarchia unitaria he chamada a preencher.

Estes termos do jornalismo de Vienna são mui vagos, mas *a Independencia Belga* explicou as intenções de Francisco José, dizendo, que elle restabeleceria a antiga vice-realeza desapparecida depois da revolução de 1848; que nomearia um dos seus irmãos para este posto eminente, e que o seu governo seria coadjuvado por dous conselheiros italianos: que nomearia um governador geral para cada uma das grandes partes da monarchia, assim que a organisação administrativa e civil de seu imperio se achasse definitivamente estabelecida, e que finalmente confereria estas altas dignidades á archiduques de sua familia.

A obra desta reorganisação deve ser lenta, mas o certo he que o feld marechal Radetsky, que foi encarregado de pôr em pratica o decreto de amnistia, e que tanto flagellara o reino lombardo-venezino, depois da revolução de 1848, foi destituido do posto que occupava, e substituido pelo archiduque Maximiliano, irmão do imperador Francisco José, e cujo governo parece inaugurar uma era nova para aquellas infelizes populações, que ha muitos annos se acham privadas dos dons da liberdade.

O papa Pio IX, que em 1846 tinha dado o signal para o movimento do carro do progresso, collocando-se á frente da civilisação e emancipação italiana, foi obrigado, pelos excessos dos revolucionarios a fazer alto na sua carreira regeneradora. Desde então os interesses particulares dos seus conselheiros pareciam querer desviar as tendencias pacificas e generosas de S. Santidade, oppondo-se a que chegassem aos pés do seu throno sagrado as queixas legitimas dos seus fieis subditos. Entretanto, parece que chegou a hora final da reacção.

Pio IX, attendendo aos gritos da sua benigna e illustrada consciencia, repellio os aleives da côrte pontificia, e ultimamente visitou todos os seus estados, acolhendo a todos que o procuravam, fazendo concessões razoaveis, e recebendo em todas as partes por onde passava as mais vivas homenagens de amor e veneração. Suppõe-se geralmente que esta viagem do Santo Padre será o signal para uma reforma mais liberal em todos os dominios pontificios.

O Piemonte, esse paiz da Italia onde exclusivamente a liberdade politica he acatada, continua a sua carreira progressiva, livre dos abalos das revoluções. Victor Emmanuel, que he o alvo de todas as esperanças futuras da Italia; respeitado e estimado por todos os seus subditos, vive dessassombrado dos terrores que atormentam el-rei Bomba, e no dia em que elle, coadjuvado pela França e a Inglaterra, quizer arvorar o estandarte da emancipação e unidade italiana, nesse dia a transformação da Italia será realisada. Talvez que esta revolução pacifica tenha sido demorada pelas exagerações ambiciosas de Mazzini, mas como depois do revez da insurreição de Genova, elle fez uma declaração, dizendo que estava resolvido a retirar-se para o seio da vida particular, cansado de vinte oito annos de continua luta, he provavel que agora se apresse o momento da resurreição liberal na Italia.

A França sob o governo de Luiz Napoleão tem gozado de uma paz inalteravel, e algumas reformas politicas e sociaes de um alto alcance tem sido realisadas durante o actual regimen. Embora Napoleão III, violasse a constituição que jurára manter em 1848, e tivesse supprimido a liberdade da tribuna, com tudo he força confessar que o seu reinado tem elevado a França a um grão tal de grandeza e influencia entre todas as potencias do mundo, como nunca conseguiram nenhuns dos seus soberanos francezes que o procederam.

A gloria que elle tem alcançado, e os serviços reaes que tem prestado ao seu paiz e ao socego do mundo, devem grangear-lhe o perdão e as sympathias dos homens sensatos. Filho deste seculo em que a paz teve um congresso destinado a resolver qualquer questão internacional, Napoleão comprehendeu que se ainda não havia soado a hora para a realisação deste desejo generoso, com tudo ja era tempo dos soberanos ajustarem entre si qualquer desavença que apparecesse entre seus estados, mostrando dest'arte, que quando Taleirand dizia que a diplomacia era a arte de disfarçar a mentira, dizia uma pura verdade.

Assim, a meiados do anno suscitaram-se algumas desconfianças entre a França e a Inglaterra, por causa do negocio dos principados danubianos e do rasgamento do isthmo de Suez. Luiz Napoleão meteo-se no seu magnifico yaht, dirigio-se a Osborne, a pretexto de visitar a rainha Victoria, demorou-se nessa ilha de recreio dos soberanos britannicos, e no fim de tres dias de conferencias intimas, voltou para os seus estados, tendo ajustado a differença e apertado ainda mais os laços da alliança anglo-franceza, que por alguns momentos se tinham julgado rotos.

Este mesmo negocio dos principados tendo encontrado embaraços perante a Porta Ottomana e a côrte d'Austria, Luiz Napoleão aproveita-se da estada do imperador da Russia no territorio allemão, partio para ahi, e em Stuttgartt conferenciou particularmente a este respeito com o neto de Pedro Grande, e todos os embaraços suscitados desappareceram incontinente. He dest'arte que elle tem comprehendido o segredo da diplomacia, e he muito provavel que o seu exemplo seja seguido pelos outros soberanos. Se assim acontecer, o vapor e a electricidade farão o resto, e a guerra para os vindouros será apenas um facto historico.

Descendo das frias regiões da metaphysica politica, e desprezando as logomachias do systema representativo, a França só se occupa hoje com os melhoramentos moraes e materiaes da nação: caminhos de ferro, organisação de diversas linhas de navegação a vapor, abertura de canaes, aformoseamento da sua capital, e outras emprezas destinadas a dar trabalho aos operarios, eis o verbo da politica no actual soberano da França, o qual trilhando essa nova estrada do [illegible] esso, tem conquistado as sympathias reaes do povo, e dado aos seus vizinhos um novo e proficuo exemplo na arte de governar.

As grandes idéas só se encarnam nas grandes nações, por que estas são os instrumentos predestinados de que se serve a Providencia para a realisação dos seus altos designios. Assim, era a França que se devia encarregar de uma obra, que ha-de fazer a admiração da posteridade: queremos fallar no projecto que tem por fim a abertura do isthmo de Suez. Segundo a opinião de um engenheiro illustre, esta obra, cortando trinta legoas de deserto por um canal maritimo, diminuirá de tres mil legoas a estrada das Indias, realisará milhares de economias para o commercio do mundo, e precipitará o renascimento civilisador das mais bellas regiões d'Asia e d'Africa. Ha muito que uma commissão internacional, resolvendo todas as objecções que se oppunham á realisação desta grande empreza, apresentou o plano da obra; espera-se que dentro em pouco se dará começo a este trabalho gigantesco.

Outro projecto magnanimo que presentemente preoccupa a França he a construcção de um tunel entre Calais e Dower: he em nossa opinião o sello da verdadeira alliança entre a França e a Inglaterra; mas o primeiro projecto offerece mais probabilidade de execução do que o ultimo. Entretanto se as duas grandes nações se entenderem a este respeito, a obra será levada a effeito. As maravilhas industriaes que a Grã Bretanha tem realisado pela sua parte, animam esta doce esperança: o palacio de crystal, a exposição artistica de Manchester em 1857, o tunel do Tamisa, o cabo electrico entre a Irlanda e os Estados Unidos da America, e essa cidade fluctuante, que se chama «Leviathan» são documentos incontestaveis da sua grandeza.

A Hespanha continua no eterno systema de instabilidade, [illegible] sabe [illegible] será o destino definitivo do throno de Isabel [illegible] mulher [illegible] se lança nos braços dos [illegible] dos partidarios da monar[illegible] ços dos progressistas, [illegible] segurança. Honten [illegible] partido moderado, [illegible] Narvaez, pr[illegible] idario [illegible] nhão não se sabe [illegible] que se verificou a ul[illegible] durou muitos dias, porq[illegible] não [illegible] zesse encarregar o poder.

Nesta conjunctura, a rainha [illegible] te a Bravo Murillo, e lhe diz[illegible] ses um ministerio, tomando p[illegible] de todas as fracções moderadas [illegible] nisterio os homens respeitaveis [illegible] vem que todos se grupem n'um [illegible] se liguem em torno de mi[illegible] uma reputação tal como [illegible] presidente de conselho, [illegible] minha presidencia todos ser[illegible]; sob a [illegible] rillo regeitou a proposta, dec[illegible] mente irrealisavel, que elle n[illegible] semelhante plano. A corôa d[illegible] tas personagens, e nenhuma [illegible] realisar a sua idéa.

Entretanto depois de muitas conferencias [illegible] de muitos dias, foi [illegible] a rainha conseguio organisar um ministerio [illegible] mas com presidente do conselho. Dizem [illegible] este novo governo pre[illegible] tende liberalisar a situação; em todo o caso elle não poda destruir por si mes[mo] a reforma constitucional feita pelas cortes. [illegible] será necessario dissolver a camara, fazer novas eleições, e levar ante a futura camara a questão da abolição da reforma; mas como o senado não se [illegible] estará presente para defender a obra da sua creação, o que talvez produziria um conflicto entre as duas camaras.

O ministerio Narvaez, que acaba de perecer, nascera de uma combinação do paço, nunca teve outra razão de ser, viveu emquanto pôde contar com as influencias que o [illegible] ham leva[do ao] poder, e no dia em que estas influencias lhe faltaram, elle cessou de viver. [illegible] a sua existencia e o seu fim foram factos perfeitamente logicos, a sua morte foi a expiação da sua origem. Oriundo do principio proclamado tres vezes pelo marechal O'Donnell, e que por consequencia foi causa da sua morte como ministro, isto he, do principio de autoridade real emquanto superior a todos os outros principios de organisação social, foi obrigado a curvar-se sob a pressão deste proprio principio, e por consequencia atacar as forças dos outros principios. Foi assim que elle atacou o parlamento pela reforma do senado, a liberdade da imprensa pela lei sobre a imprensa, o principio de igualdade pela creação de uma nova aristocracia senatorial e pelo restabelecimento indirecto dos morgados; talvez fosse tudo isto contra as suas proprias convicções, mas impellido por uma força irresistivel, á que lhe tinha dado a vida. Então ja não podendo dar um passo para diante, e não tendo força alguma legal a oppôr a este principio superior que o impellia, Narvaez cahio pela sua vez.

Permittiu os [illegible] que seja mais feliz [illegible] administração Armero e Mon[illegible] da fusão dos reformistas de 1852 e dos conservadores de 1854, e que a Hespanha tenha melhores dias de existencia.

O reino de Portugal, que sob o governo de el-rei D. Pedro V., ia sahindo do estado de lethargia em que o collocaram as lutas estereis dos partidos politicos, foi ultimamente desolado na sua capital por uma terrivel epidemia. Ao principio julgou-se que era a febre amarella, mas hoje dizem que he uma febre typhoide, occasionada por trabalhos para aceiar a cidade. O commercio se acha quasi paralysado, as receitas da alfandega tem diminuido de nove decimos, os principaes armazens se fecharam, a opera e os theatros foram abandonados. O numero das victimas de todas as classes da sociedade he consideravel; mas no meio desta calamidade D. Pedro V. não tem querido deixar a sua capital, tem constantemente visitado os hospitaes e bairros populosos, para velar em pessoa na execução das medidas prescriptas pela sciencia, para a conservação dos doentes e para o restabelecimento da saude publica. O pranto e o luto, eis hoje a sorte dos habitantes da cidade de Lisboa! Entretanto as ultimas noticias annunciam que a situação tem melhorado.

A questão dos ducados, este trabalho de Penelope, ainda não foi ajustada. O gabinete dinamarquez enviara ultimamente uma memoria aos seus agentes diplomaticos nos paizes estrangeiros, queixando-se da recusa feita pela Dieta d'Itzehoe para examinar o projecto de constituição que lhe fora submettido, e fazendo outras accusações. Segundo as ultimas noticias, a Prussia e a Austria tencionaram ao principio pedir ao governo dinamarquez que se pronunciasse de uma maneira positiva sobre as queixas dos ducados, mas depois, sem se importarem com a Dinamarca, levaram o negocio ante a Dieta de Francfort.

O tratado de Paris [illegible] tiva applicados danu[bianos] [illegible] que se refere aos principados: concluiram-se as eleições para os divans na Valaquia e na Moldavia; e a questão relativa á constituição desses dous estados, causa principal da guerra da Criméa, vai ser decidida pelo congresso de Paris composto para este fim pelos segundos plenipotenciarios.

A Russia e a Turquia estão em paz tratando cada uma da sua organisação interna, e de recuperar as perdas motivadas pela guerra dos annos passados.

De proposito deixamos a Inglaterra para este lugar, não só em razão da sua situação geographica como por que actualmente ella constitue a preoccupação dominante.

Em paz, levando o seu commercio e a sua industria a todos os cantos do mundo livre, ha mais de dous seculos, dos abalos das revoluções, e servindo de exemplo aos outros povos, a Grã-Bretanha parecia inabalavel sobre o pedestal da sua grandeza e do seu poder.

Entretanto, por um destino inexplicavel, tem sentido ha quatro annos, como outras nações durante seculos. Lei singular da historia.

Hontem ella soffria no Mar Negro, nos campos da Criméa, hoje he nas suas proprias possessões, nas Indias orientaes, nessa perola mais rica da corôa britanica!

Depois da guerra da Criméa o governo inglez teve de sustentar lutas dentro dos seus proprios limites, ora com a opposição no seio do parlamento, ora com grande parte do jornalismo do paiz e com a força das turbas nos meetings, e nas assembléas verdadeiramente populares, que trazem á lembrança os dias de triumpho da democracia d'Athenas. Umas vezes era a miseria que procurava essa tuba de milhares de vozes para manifestar as suas dores crueis; outras vezes era a classe media que soltava brados de desespero, para pedir que fosse admittida nos altos cargos da nação, e que se acabasse para sempre com esses privilegios odiosos, herança das monarchias gothicas.

[illegible] que essas lutas e esses clamores se pas[illegible] do reino unido, a Persia [illegible] da Inglaterra em Herat. Então [illegible] relações de amizade entre as côr[tes] [illegible] de Teheran, e logo depois appare[ceu o] estado de guerra entre os dous estados. [illegible] conjunctura, a França se mette de permeio, e depois de algumas notas diplomaticas trocadas entre as duas grandes nações occidentaes, assignou-se em Paris um tratado, de conformidade com os interesses das duas nações dissidentes, e as relações de amizade estão hoje restabelecidas.

Mas ainda bem esta tempestade não tinha passado, quando a Inglaterra se via a braços com um novo conflicto. Esta nova luta ja não tinha por motivo a tomada de uma cidade como a de Herat, tinha como causa principal a presa de uma lorcha, pequeno navio de guerra oriental, e o theatro desta contenda era na extremidade oriental da Asia, na China, no gremio dessa nação, que se reputa a mais velha das nações, a flor central do mundo; e, com effeito, ella he uma das mais antigas e dos mais notaveis que tenham existido. Menos vasta do que a Europa, a China encerra em proporção maior numero de habitantes; pois que conta nos seus limites mais de vinte e oito milhões e quatro centos mil agricultores que pagam taxa, 1572 cidades grandes e pequenas, 1193 castellos, 3158 pontes de pedra, 2796 templos, 2606 mosteiros, 10809 antigos edificios, etc. os quaes todos, com as montanhas e os rios, os soldados e lettrados, as manufacturas e as producções, segundo um viajante illustre, são classificados todos os annos em longos catalogos, pelos dezoito governos entre os quaes o reino está dividido.

Foi pois neste paiz que a Inglaterra teve de sustentar uma segunda guerra no anno de 1857. A cidade de Cantão foi a primeira victima das hostilidades. Os Chinezes oppozeram uma resistencia terrivel ás forças maritimas da Grã-Bretanha, e só depois de um bombardeamento de vinte e tantos dias, foi que os habitantes de Cantão se renderam.

[illegible] tanto a guerra continuava a desenvolver-se [illegible] Inglaterra tratava de enviar [illegible] para c[illegible] rebeldes; mas quando ella se estava preparando para esta nova luta, recebe das Indias as mais terriveis noticias, e que os maiores perigos a ameaçavam no proprio foco do seu poder: 25 regimentos de cipayos se sublevavam, e a rebelião se propagou repentinamente. Ao principio julgou-se que o movimento seria suffocado em pouco tempo, mas esta expectativa foi illudida: a revolta tornou-se geral em quasi todas as possessões da Inglaterra, nas Indias orientaes, e toda a especie de atrocidade foram commettidas sobre os europeos pelos Indios rebellados: era um drama lugubre que se representava em Delhi, Bombaim, Madrasta, e n'outras provincias da companhia das Indias.

Uns consideraram como causa desta sublevação universal o fanatismo religioso, outros as reminiscencias da liberdade nacional supprimida pela conquista estrangeira, e outros attribuiram o movimento á oppressão exercida pela companhia das Indias orientaes, a qual fundada em 1599 por uma socie-

---

do medico e de Mr. Servet na choupana veio emfim obriga-lo a conter essa agitação delirante.

Depois de ter examinado attentamente á perna de Jorge, o medico declarou que somente via uma fractura mui facil de curar-se. Quanto a ferida da fronte, não era mais do que uma esfoladura sem importancia. Emquanto elle fazia o primeiro tratamento, Manoel contou a Mr. Servet o que acontecera ao filho conforme as instrucções de Martha, e essa explicação pareceu perfeitamente plausivel ao advogado. Deitaram Jorge nos coxins da carruagem, que trouxera o pai e o medico, e todos tres ganharam a estrada de B...

Manoel ficando só com a camponeza pedio-lhe a carta que lhe entregara de manhãa; depois, rasgando uma folha da carteira escreveu rapidamente com lapis as palavras seguintes:

« Ha quatro dias, senhora, que recebeu minha carta, como não teve a coragem de confessar-me que amava a Jorge? Perdendo toda a esperança de felicidade neste mundo, eu teria podido ao menos conservar illusões que agora foram aniquiladas para sempre. Em quem poderei crer de ora em diante visto que devo duvidar da senhora? »

Entregou esse bilhete a Catharina ordenando-lhe, que o levasse immediatamente a madamesella de Montbrun, e passou o resto do dia vagando pelo campo.

Os lampeões lançavam ja sua modesta claridade sobre as calçadas desertas, quando elle entrou em B... Não achou João em sua camara, e ficou desgostoso. Experimentava a necessidade de cahir de novo na corrente das trivialidades da vida que he assás ordinaria depois dos grandes desastres, quando a dor mistura-se com a irritação. Obrar como todos he um protesto contra o soffrimento que nos foi infligido.

Essa disposição de espirito conduzio Manoel a um dos botequins que a pequena cidade se ufanava de possuir. Apenas elle apresentou-se a porta do Café, a mulher do balcão fez um gesto aos numerosos admiradores que a rodeavam para lhes impor silencio. Olhares significativos trocaram-se entre os freguezes assentados as mesas, e phrases começadas em voz alta acabaram-se em um tom muito mais discreto.

A verdade he que a cozinheira de um castello visinho indo a cidade buscar provisões vira perto dos muros do parque de Cernan Jorge estendido no chão e banhado de sangue, e junto delle madamesella de Montbrun. Não julgara necessario deixar a albarda em que ia entre dous cestos para soccorrer o ferido, mas tivera um louvavel empenho em contar o que acabava de ver a primeira criada que encontrara, e esta dera-se pressa em repetir a seus amos a tragica historia. No fim de um quarto de hora a narração da cozinheira tinha percorrido toda a praça do mercado, no fim de uma hora toda a cidade. Depois de haver soffrido um numero illimitado de variações e ter-se adornado no caminho dos commentarios mais dramaticos ella recebera emfim uma forma definitiva e consagrada pela opinião geral. Não se fez caso de pequenas inverosimelhanças, e foi admittido que Manoel, cujas visitas diarias a Cernan preoccupavam muito a pequena cidade, tendo sorprehendido seu rival no momento, em que saltava o muro do castello, lhe dera muitas punhaladas. Além do prazer vulgar do escandalo os [illegible] da bella sociedade de B... achavam go[sto] [illegible] cular em divulgar uma anecdota que [illegible] reputação [illegible] bjecto de sua inveja [illegible]. Por isso a explicação perfeitam[ente] [illegible] deu a mãi aos innumeraveis cur[iosos] [illegible] mar-se do estado de Jorge, [illegible] As proprias [illegible] ulos, bem poucas pessoas [illegible] esfoladura na fr[onte] [illegible] grupos de fumis[tas] [illegible] quilhas jubila[illegible] versão.

Manoel pe[illegible] jecto, e po[illegible] todavia sua colera augmentou sensivelmente. Assentou-se diante de uma chavena de café e pareceu absorto na leitura de um jornal. Alguns jovens officiaes collocados perto delle limitaram-se durante alguns instantes a cochichos e risadas contidas; mas um delles que tinha a cintura mais prodigiosamente apertada, e os bigodes mais retorcidos que os de seus camaradas, continuou pouco depois os gracejos, a que entregava-se antes da chegada de Manoel, sem abaixar o som ordinario de sua voz. Manoel comprehendeu então de que se tratava, e conteve-se difficilmente. Uma phrase em que o bello espirito do regimento dava largas a sua fertil imaginação, e comparava Madamesella de Montbrun, a qual aprazia lhe fazer apparecer á sua janella durante a luta dos dous rivaes, a Helena contemplando das trincheiras de Troia o combate singular de Paris e de Menelão, veio po-lo fóra de si.

— E com que direito, senhor, exclamou elle, falla assim de uma mulher que provavelmente não conhece?

— Eu poderia perguntar lhe, senhor, com que direito toma a sua defeza? respondeu o official impertigando-se.

— Com o direito que tem todo o homem bem educado de dar uma lição a um insolente, replicou Manoel exasperado.

O insulto era flagrante, assim o encontro dos dous adversarios foi marcado para o dia seguinte.

No dia do accidente de Jorge os hospedes e os habitantes de Cernan tinham ido desde oito horas da manhãa visitar um velho parente da baroneza que habitava nos arredores, e tinham voltado alta noite. Catharina não pôde pois entregar a Martha o bilhete de Manoel senão no dia seguinte. Apenas a moça lançou-lhe os olhos, seu rosto empallideceu, e correram-lhe lagrimas lentamente pelas faces. Ella enxugou-as logo, escreveu algumas palavras e disse a camponeza:

— Vai sem demora á cidade, e entrega este bilhete ao senhor Belmar. Seja qual for a hora em que chegares, sóbe a' minha camara e manda avisar-me. Aluga um cavallo para ires mais brevemente.

Quando Catharina chegou diante da casa habitada por Manoel, todas as mulheres velhas do quarteirão estavam reunidas diante da porta fazendo exclamações. Obedecendo pontualmente as recommendações de Martha, a camponeza perguntou a proprietaria da casa que fazia o principal papel nessa reunião feminina, se o senhor Belmar estava em sua camara.

— Se está em sua camara! E onde quer Vmc. que elle esteja, coitado? Cuida que alguem possa passear com uma estocada no peito? Meu Deos! como não morrem de vergonha debaixo de suas rendas essas fidalgas que divertem-se em fazer que os moços se degolem pelos seus bellos olhos?

— E como aconteceu essa desgraça? disse a camponeza.

— Como? Pergunte-o áquella moça que Vmc. levava algumas vezes em seu barco a passeio. Bella historia!. continuou a mulher comentando a seu gosto os acontecimentos. Ella tinha tres namorados, o Sr. Jorge, um official, e este pobre moço, e fazia a todos crerem que os amava; mas um dia elles chegaram a explicar-se, e o official disse aos outros dous que mentiam, que a moça não amava senão a elle. Os outros dous quizeram combater immediatamente, e o official, cujo officio he matar gente, ferio o senhor Jorge, e poz o nosso pobre moço na ultima extremidade.

— Se não morreu posso ve-lo? Estou encarregada de uma commissão para elle, disse Catharina.

— Suba, se quizer; mas que fara' elle de sua commissão no estado em que se acha? disse a mulher. Melhor seria que Vmc. a tornasse a levar a pessoa que lh'a deu.

Sem fazer caso desse conselho, Catharina lançou-se para a escada que conduzia a' camara de Manoel, e chegou logo diante da porta. João veio abrir.

— Trago uma carta para entregar ao senhor Belmar, disse a camponeza.

— Uma carta de quem?

— De Madamesella de Montbrun.

João não estava bem informado das circumstancias que tinham produzido o duello de Manoel, mas sabia sufficientemente para estar convencido de que a casquilharia de Martha era a unica causa de um acontecimento que ia talvez roubar-lhe um amigo mui charo. Nutria pois contra ella um profundo resentimento.

— Torne a levar o bilhete a Madamesella de Montbrun, disse elle com amargura, e diga lhe que o senhor Belmar estará provavelmente morto amanhãa.

As tres horas da tarde Martha estava ao piano tocando uma peça a quatro mãos com a filha da marqueza, quando sua camarista veio dizer-lhe algumas palavras ao ouvido. Um tremor involuntario agitou-lhe as mãos, mas ella pôde chegar felizmente ao accordo final. Então sahio do salão, e subio precipitadamente á sua camara.

O ar consternado da camponeza impressionou-a logo.

— Que tens? que te aconteceu? disse-lhe ella.

Catharina entregou-lhe o bilhete, e contou-lhe tudo o que acabava de ouvir. Sómente as alternativas de pallidez e de rubor, pelas quaes passou o semblante de Martha, trahiram suas angustias durante essa narração.

— Espera-me esta noite ás dez horas e meia, disse ella á camponeza logo que esta cessou de fallar; iremos juntas á cidade.

Catharina encarou-a estupefacta; mas a idéa de fazer a menor objecção á vontade exprimida por madamesella de Montbrun, não podia nascer em seu espirito.

— Deverei preparar teu barco? perguntou ella.

— Não, o vento pódia ser mão, não poderias remar só. e ninguem deve saber que foi a B...

— Pedirei então o cavallo ao rendeiro.

— Não; irei a pé.

— Mas ha duas legoas daqui a B...

— Que importa? Espera-me, e prepara teu trage domingueiro. Terei necessidade delle.

Pelas onze horas Martha estava em casa de Catharina. A camponeza fechara cuidadosamente a porta, que separava a primeira sala da choupana daquella em que dormiam seu pai e seu filho. Sua unica saia de panno preto, seu corinho bordado em todas as costuras e sua grande touca desdobrada estavam sobre o leito. Martha deixou cahir o capote que a envolvia, e tomou esse rico vestuario; mas quando contemplou-se no pequeno espelho guarnecido de madeira encarnada que ornava a chaminé de Catharina, experimentou um momento de desalento. Em vez de dissimular sua belleza essa touca de cassa branca fazia realçar a pureza de suas feições e a delicadeza de sua tez.

— Não posso apresentar-me assim, murmurou ella.

— Catharina, acrescentou depois de um momento de reflexão, tua mãi era do Morban; deves ter conservado os grandes toucados de que ella usava habitualmente.

Catharina tirou de um bahu velho um capuz de estamenha quasi preta.

— Isto he o que me convem, disse Martha.

E tirando a touca bordada [illegible] o travesseiro estofo sobre seus magnificos cabellos e abaixou-o sobre os olhos.

— Agora partamos, disse ella emfim.

Era uma hora, quando as duas viajantes chegaram a B... Martha cuidou então no necessario explicar essa visita nocturna pessoa que lhes desse entrada para a camara de Manoel; mas a lembrança do que Catharina lhe contara, forneceu-lhe um meio facil de sahir do embaraço.

— Catharina, disse ella, diras a' mulher que nos abrir a porta que foste enviada pelo Sr. abbade para perguntar se não pode [illegible] sua presença junto do Sr. Belmar, e me fazes passar por uma prima que trouxeste comtigo para não andares sozinha pelo campo de noite.

João vigiava junto [illegible] o Catharina bateu á porta do [illegible] no fim de alguns instantes, e franzio as sobrancelhas reconhecendo a camponeza. Então Martha adiantou-se, e lançou para atraz o capuz que cobria-lhe o rosto, João inclinou-se respeitosamente diante desse semblante pallido e triste.

— O senhor Belmar poderá reconhecer-me e ouvir-me? disse ella com voz tremula, e fechando a porta que separava a camara do lugar em que ficara Catharina.

— Creio que sim, respondeu João.

E conduzio para junto do leito do ferido.

— Manoel, disse Martha, Manoel, vossê me ouve?

Manoel abrio languidamente os olhos, e depois tornou a fecha-los como deslumbrado por uma visão inesperada.

— He um sonho, murmurou elle. Martha! não, he impossivel.

— Sou eu mesma, disse Martha. Vim dizer-lhe que nunca amei a Jorge, que nunca amei a ninguem, acrescentou ella em voz mais baixa.

Manoel pegou-lhe da mão, e a apoiou-a ardentemente sobre os labios.

— Oh! agora posso morrer, morrerei contente, disse elle com voz suffocada.

E esgotado pelo soffrimento e por uma emoção superior as suas forças, cahio meio desmaiado sobre o leito.

Martha retirou brandamente a mão que elle tinha entre as suas e disse:

— Não, vossê não morrerá. Pense em mim e cure se.

Depois abaixando o capuz sahio da camara.

— Ah! João, que felicidade! Ella ama-me! disse Manoel com uma especie de delirio logo que tornou a si.

Com effeito Martha amava a Manoel.

(Continuar-se-ha.)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

dade de mercadores, foi com effeito, durante mais de duzentos annos revestida de um monopolio commercial, por meio do qual tem dominado toda a concurrencia, e multiplicado nas Indias as suas feitorias.

« Este monopolio, segundo a opinião de um escriptor, ao principio modificado por algumas franquezas, recebeu uma modificação importante em 1814, época em que um acto do parlamento, conservando ao mesmo tempo á companhia o direito exclusivo de traficar com a China, declarou geralmente livres as relações da metropole com o Indostão. Em 1834 uma nova lei poz fim ao privilegio commercial da companhia, e reduzio a attribuições administrativas e politicas o poder illimitado de que ella gozára durante tão longo tempo, como corpo commercial. Desde este momento, o seu papel se limitou quasi exclusivamente a governar em nome da Inglaterra, defender o territorio, arrecadar o imposto, e administrar sob a syndicancia e direcção de um conselho superior estabelecido em Londres.

Como quer que seja, o certo he que esta ultima opinião, não só tem em seu favor grande numero de vozes no parlamento, e na nação ingleza, como na maior parte do jornalismo do reino unido, inclusive o «Times», verdadeiro orgão da opinião em toda a Grã-Bretanha.

Entretanto, para a felicidade da Inglaterra a rebellião vai sendo suffocada; Delhi, capital do reino mogol, foi tomada, e Lucknow está livre do assedio das forças indias. Resta agora que o parlamento inglez tire o poder de que goza a companhia das Indias, e o adjudique ao governo da metropole, segundo os votos de todos os homens entendidos.

Vê-se pois que a guerra da Persia, a da China e a das Indias orientaes, foram os acontecimentos mais notaveis que se passaram nas regiões asiaticas, durante o anno que hontem expirou. Na Africa, que em rigor se encerra no Egypto, nada teve lugar, além de alguns melhoramentos materiaes que se realisam sob o governo esclarecido do actual vice-rei, digno successor de Mehemet Ali.

Na esphera politica, os Estados Unidos da America do Norte, não offereceram successo algum notavel. O negocio do Panamá he o incidente que mais avulta nos seus annaes. Entretanto, ultimamente verificou-se naquelle paiz uma crise commercial e financeira, sem exemplo na historia moderna, cujas consequencias foram dolorosamente experimentadas em todas as grandes praças da Europa. Será um dos successos mais celebres que tenham de caracterisar esta segunda metade do seculo em que estamos. Felizmente hoje a situação tem melhorado para os paizes que primeiro soffreram a pressão da crise.

No continente sul-americano poucos acontecimentos, dignos de menção especial, se deram no anno de 1857. Apenas o Mexico sustentou uma luta com a Hespanha, por causa de dominio territorial, e foi o theatro de um pequeno motim. O general Santana, um dos heroes da independencia mexicana foi chamado do exilio pela nação. O Chili caminha na estrada do progresso pacifico, e Buenos-Ayres e Montevidéo tratam da obra da sua reorganisação interna.

Agora volvamos os olhos para o nosso territorio. Tudo neste vasto imperio annuncia um futuro brilhante, e lhe assegura um lugar distincto no concerto das nações civilisadas.

As nossas relações externas, tanto com a Europa, como com a republica dos Estados-Unidos do norte e com as do continente sul-americano, á excepção da do Paraguay, se acham nas melhores condições de paz; e todos os dias essas potencias com que nos achamos de harmonia, procuram apertar os vinculos de amizade, que a ellas nos ligam.

Embora a questão de limites que pendia entre o Brasil e a republica do Paraguay, fosse ajustada em abril de 1856, com tudo esse ajuste não foi definitivo, como era de suppôr; e no mez de m… anno passado começaram a surgir novas … des ácerca da navegação do Parana … pontos do tratado que se referem aos … sa fronteira com aquella republica…

O nosso governo tem feito to… que são compativeis com a dignida… de chegar a um accordo, mas até o… tem conseguido, porque o presidente Lope… se tem recusado.

A imprensa da Confederação Argentina e da R… blica Oriental, reconhece o nosso direito ao livre … so dos rios em questão, e reputam o procedim… do governo da Assumpção um acto illogico, po… obrigando-se o Paraguay a adoptar o princip… livre navegação, segundo está estipulado nos t… dos celebrados entre aquella republica e o I… oppõe-se agora á pratica deste mesmo princip…

Esta desintelligencia tem durado desde m… anno passado, e por alguns momentos não … xou de preoccupar a attenção publica, mas a … lhante apprehensão parece estar desvanecida.

O governo imperial enviou o senhor conselheiro Paranhos em missão extraordinaria áquella republica, revestido de plenos poderes para ajustar a pendencia; e as ultimas noticias annunciam que o presidente Lopez esperava ancioso o novo ministro do Brasil, e que declara estar disposto a fazer sacrificios ao—idolo da paz—, com tanto que essa questão se resolvesse amigavelmente.

De um lado a prudencia do governo, de outro o bom senso do povo brasileiro e o seu amor ás doçuras da paz, permittiram que a ordem publica não fosse perturbada e que em todo o imperio tenha reinado uma paz inalteravel.

Durante o anno que se findou o Brasil gozou de um credito magnifico nas praças da Europa. Na bolsa de Londres, depois dos fundos inglezes, os brasileiros tiveram maior credito, e eram procurados de preferencia, ainda mesmo durante a crise financeira dos ultimos dous mezes do anno.

O commercio de importação augmentou na proporção das necessidades de uma população crescente; as rendas publicas duplicaram, a riqueza material se desenvolveu, organisaram-se muitas emprezas de grande utilidade para o paiz; e a corrente da emigração estrangeira não tem parado; o governo tem feito esforços para acelerar esta emigração. No momento em que o trabalho livre, em que a civilisação parecem chamadas a explorar as maravilhosas riquezas deste solo, a obra da colonisação deve ser o primeiro cuidado do estadista, e não se pode negar que depois da extincção definitiva do trafico, o governo tem sido solicito em proporcionar á agricultura os meios necessarios para a sua exploração, pois sabe-se que, especialmente entre nós, seja qual for um dia o desenvolvimento da producção manufacturada, seja qual a sua extensão, nunca igualará a producção agricola: he o solo que fornece ás artes e ás manufacturas as materias primas que lhes são indispensaveis, e os trabalhos da terra reclamam um numero de homens infinitamente superior áquelle que exige a confecção dos productos industriaes: ou estes homens sejam indigenas, ou pertençam a outra raça, he incontestavel que elles são os instrumentos necessarios para a exploração do solo: em abono da verdade esta tarefa tem merecido os desvelos dos poderes do Estado.

Tudo nos assegura um lisongeiro porvir. A nossa marinha de guerra he hoje a primeira em toda a America do Sul, e a de cabotagem tem tido grande desenvolvimento.

A estatistica dos crimes vai todos os annos diminuindo consideravelmente. A segurança de vida e de propriedade vão sendo mais respeitadas.

No anno de 1857 teve lugar a primeira sessão da nova legislatura. O tempo desta sessão foi consagrado á discussão das leis do orçamento e de fixação de forças. Entretanto sempre appareceu uma iniciação de interesse geral e de grande alcance, isto he, o projecto de lei sobre o credito, que depois de um renhido debate de muitos dias, foi adoptado nas duas camaras, e convertido em lei. Não he a ultima expressão da liberdade em materia de credito, mas tambem não he o producto do systema opposto.

Emfim, pode-se dizer sem exageração que, no continente sul-americano, o governo do Brasil foi, durante o anno que se findou, o modelo de uma liberdade prudente e sempre em busca de um progresso novo; e o progresso continuo, o progresso sem abalo, deve ser o signal distincto do destino glorioso que a Providencia assignou ao vasto imperio da terra da Santa Cruz.

A carreira jornalistica diaria, he sem duvida uma das mais trabalhosas de quantas se reconhecem, por que nesta esphera os cuidados não se limitam a este ou aquelle objecto, a esta ou aquella materia, entendem com milhares de promenores diversos, que cansam a mais robusta paciencia; e tanto maior for a empreza, maiores são as difficuldades, com que luta aquelle que della se encarrega.

Assim, os leitores podem imaginar que difficuldades e tropeços não he mister vencer para levar a effeito a publicação de um jornal como este. Accresce alem disso que a mão d'obra dos trabalhos typographicos, havendo subido espantosamente em valor, tem de ser pago este anno por mais 40 por cento do que no antecedente; de sorte que o trabalho, que em 1856 se fazia por 1$600, fez-se em 1857 por 2$500, e actualmente por 3$500, e isto durante as mesmas horas.

Embora este preço tenha de causar grandes embaraços á imprensa pernambucana, com tudo o valor da assignatura do *Diario* não será alterado, confiando o proprietario que um accrescimo de leitores e a pontualidade no embolso das assignaturas o indemnisará deste grande accrescimo de despezas.

O fim do proprietario deste *Diario* nunca foi, nem he enthesourar lucros; tem-se satisfeito com um interesse moderado, proporcionando ás provincias do norte, desde Alagoas até o Amazonas, um jornal que os ponha ao alcance dos successos do paiz e do estrangeiro. Felizmente semelhante programma tem produzido o fim desejado, por que hoje conta o *Diario* grande numero de leitores, e cada anno he marcado para a empreza com um accrescimo de assignaturas.

Contando com tão assidua benevolencia, começa elle o trigesimo quarto anno da sua existencia, no qual empregará todos os esforços para bem desempenhar os seus compromissos, como se ufana de ter feito até o presente.

Publicação a pedido.

AO PUBLICO.

…do sido calumniado e injuriado no periodico O D… do qual he editor e principal r…ctor o Sr. Ignacio Bento de Loyolla, entendi co…eniente desaggravar a minha reputação offendi…, e nesse proposito chamei-o a juizo e intentei co…ra elle a devida accusação criminal na sessão de 21 do corrente.

O Sr. Ignacio Bento de Loyolla apresentou-se com s… advogado, o Sr. Dr. Francisco de Paula Baptis…a, que abrio os debates por uma excepção de dire…ção, e ella se fundou na disposição do artigo 7. § 2. do codigo penal, pedindo a isenção de respons…abilidade do seu constituinte, visto como este mostrav… a obrigação, pela qual o autor do artigo imputado se responsabilisava; Sr. Dr. Baptista, sustent… como pode essa excepção, a qual foi cabalme… combatida pelo meu advogado o Sr. Dr. J… quim Elviro de Moraes Carvalho: escusado … reproduzir aqui os argumentos que então forar… expostos, visto como o probo e illustrado presidente do tribunal, o Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Alb…uquerque regeitou essa excepção; pelo que se abrira… de novo os debates sobre os merecimentos da ca… principal.

No cor…er da discussão o Sr. Dr. Baptista disse, que a del…eza de seu constituinte era só e unicamente aquell… em que baseara a sua excepção, e que por tanto não se fazia a cargo provar as asserções calumniosas e injuriosas ou não do artigo em questão: e este, e … enhum outro mais foi o argumento revestido de … mil formas de que elle se servio; e nem de outra s… rte podera ser em vista da publica e solemne retr… actação que fizera o mencionado periodico, em art… de redacção em seu numero de 28 de fevereiro, … retractação que foi lida perante o tribunal, e q… servio de argumento quer á accusação quer a defe…

E e o… eu advogado insistimos para que o accusado pro… sse as suas asserções por qualquer modo, porque … ó assim poderia eu demonstrar, a vista dos docume… que tinha em meu poder, que ellas eram calu… niosas e injuriosas, prova que ficava exuberante… ente dada, não justificando o accusado as palavras … do seu jornal contra mim dirigidas.

Depois d… os debates recolheu-se o tribunal a sala de conselho, e decidio por unanimidade de votos que o Sr. Ig… nacio Bento de Loyolla, provara as calumnias e in… jurias que contra mim escrevera.

O Sr. Dr. … juiz de direito pr… dente do tribunal, … pela resposta do jury, … perguntou, se na … intenção do jury … decidir que não fora … buido a … o facto de consentir na … Theo… nio, o que sendo confirmado … te do conselho, não poderei … indignação, que expressou … m; neste caso appello … lla contraria á verdade … encia dos autos. … tão memoravel, … s para me chamar … justificação plena … cima referidas, … espero ainda ob… querer dar a um … sulter, calomniar e … ente. Não obstante … a sustentar na imprensa … nario publico, e … s que contra mim … forem escriptas em … blicação destas li… como seu devotado …

…osé Carneiro Monteiro.

…mercio.

CAMBIOS

Sobre … 90 d. v.	
« … s. por fr.	
« Lisboa, … por … premio.	
Desconto de lettras, 1… 15 por cento.	
OURO—Onças hespan… las.	31$000
Ditas mexicanas.	30$000
Moedas de 6$400.	16$500
« de … 4$000.	9$300
PRATA.—Patacões brasileiros.	2$080
Ditos colum… narios.	2$080
Ditos mexicanos	1$880

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30.	592:709$418
Idem do dia 31.	18:508$934
	611:218$352

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	201
» » com generos	211
Total	412
Volumes sahidos com fazendas	140
« » com generos	678
Total	818

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO DO MEZ DE DEZEMBRO.

Importação.

Direitos de consumo.	602:004$888
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros.	$840
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio.	29$847
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	580$886
Dito de 1½ por c. dos generos do paiz.	662$984
Dito de 1 1½ por c. dos generos livres.	887$649
Armazenagem das mercadorias.	698$144
Dita da polvora.	75$000
Premio de 1½ 0/0 dos assignados	5:776$503
Interior.	
Multas calculadas nos despachos.	181$961
Ditas diversas.	30$000
Sello fixo do papel	34$120
Patentes dos despachantes	200$000
Ditas dos ajudantes dos ditos.	31$250
Feitio de titulos dos despachantes, dos caixeiros despachantes, etc.	4$000
Emolumentos de certidões.	17$280
	611:218$352

Nas seguintes especies.

Dinheiro	316:616$081
Assignados	294:602$271

Depositos.

Em balanço no ultimo de novembro.	14:634$769	
Entrados no corrente mez	919$454	
		15:554$223
Sahidos		5:145$555
Existentes.		10:408$668
Nas seguintes especies.		
Dinheiro.	262$903	
Letras.	10:145$765	

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez	649$791

Alfandega de Pernambuco, 31 de dezembro de 1857.

O escrivão,
Faustino José dos Santos.

IMPORTAÇA'O.

Patacho inglez «Express», vindo de Liverpool, manifestou o seguinte:

96 fardos e 139 caixas fazendas de algodão, 8 ditas ditas de laia e algodão, 2 ditas ditas de linho, 1 dita de dito e algodão, 2 ditas e 6 fardos dita de laia, 10 ditos ditas de lãa, 2 caixas lenços de algodão, 2 ditas miudezas, 60 gigos e 1 barrica louça; a Southall Mellors & C.

10 fardos fazendas de algodão; a Rabe e Chmettan & C.

100 barris cerveja, 20 ditos linhaça, 50 ditos manteiga, 50 c… queijos, 1 dita tecidos de linho; a Saunders

8 caixas tecidos de algodão, 4 fardos algodão para saccos; a N. O. Bieber & C.

2 barricas ferragens; a Brander & Brandis.

160 caixas folha de Flandres, 4 ditos chumbo, 5 ditas cobre, 6 barrilinhos estanho, 18 barris enchadas, 5 ditos ferragens, 4 fardos mantas para sellins; a J. F. P. Vianna.

25 caixas fazenda de algodão, 5 fardos pannos; a H. Gibson.

3 caixas fazenda de algodão, 1 dita pannos; a A. C. de Abreu.

5 barricas cutelaria; a Feidel Pinto & C.

400 feixes arcos de ferro, 20 rollos folhas de chumbo; a Barroca & Castro.

3 caixas fazendas de algodão e laia, 3 ditas dita de lãa; a João Keller & C.

300 feixes ferro em arcos; a Rodrigues & Ribeiro.

54 toneladas carvão; a Scott. Wilson.

100 saccos arroz, 30 ditos pimenta, 1 caixa chapeos, 12 barricas enchadas, 1,000 barrilinhos polvora; a Ordem.

100 caixas folha de flandres, 3 ditas dita de cobre 20 ditas vinho, 23 barris ferragens, 1 ditos estanho, 100 ditos chumbo de munição, 3 barris chumbo, 15 rollos folhas de dito, 24 feixes pa's de ferro, 5 fardos lonas, 1 carrinho e pertences; a E. H. Wyatt.

10 caixas fazendas de algodão, 7 ditas dita de algodão e lãa, a Adamson Howie & C.

2 caixas tecido de linho, 24 ditas e 3 fardos dito de algodão. a Fox Brothers & C.

32 caixas tecido de algodão; a C. J. Asthey & C.

6 fardos tecido de algodão branco; a Isaac Curio & C.

50 barris manteiga; a James Ryder & C.

6 caixas tecido de algodão, 1 dita utensilios para escriptorio, 3 correntes, 1 sacco gauchos, 3 ditos correntes; a Paton Nash & C.

1 caixa e 1 fardo tecido de linho; a Johnston Pater & C.

2 saccos e 1 caixa amostras, 4 barris presuntos, 1 dito conservas, 1 dito arenques e salmão, 1 dito molhos e lagostas, 2 ditos manteiga, 30 queijos; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30.	77:479$414
Idem do dia 31.	3:031$051
	80:510$465

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30.	3:221$719
Idem do dia 31.	52$786
	3:274$505

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM TODO O MEZ DE DEZEMBRO DE 1857.

Consulado de 7 por cento.	76:566$244	
Ancoragem.	1:922$580	
Siza de 15 por cento.	6$000	
Dita de 5 por cento.	109$550	
Expediente das capatazias.	898$215	
Sello fixo e proporcional.	989$876	
Feitio dos titulos dos caixeiros despachantes.	4$800	
Emolumentos de certidões.	15$200	
		80:512$465
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	371$953	
Dito de differentes generos da Parahiba.	112$980	
Dito do algodão da dita.	229$896	
Dito do assucar e couros da dita.	421$761	
Dito dito das Alagôas.	2:131$915	
		3:268$505
		83:780$970

Depositos.

Em balanço no ultimo de novembro	5:511$456	
Entrados no corrente mez.	2:727$974	
		8:239$430
Depositos sahidos		1:397$385
Ditos existentes		6:842$045

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de dezembro de 1859.— Pelo escrivão o 2. escripturario, Caetano Gomes de Sá.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1857.

Ilha de S. Miguel — Patacho portuguez «Limas», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 20 pipas cachaça, 150 barricas assucar.

Lisboa — Barca portugueza «Progressista» Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 100 saccos assucar.

Costa de Mina — Brigue portuguez «Encantadora», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 20 pipas aguardente cachaça.

Montevidéo—Brigue nacional «Camacuans», Amorim Irmãos, 60 pipas cachaça, 951 barricas assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 30.	37:585$011
Idem do dia 31.	2:116$485
	39:702$396

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1857. A SABER:

Renda dos proprios nacionaes.	263$330
Fóros de terrenos de marinha.	514$869
Laudemios	325$000
Siza dos bens de raiz	2:973$248
Decima addicional das corporações de mão morta	3:360$447
Direitos novos e velhos e de chancellaria	825$777
Patentes dos officiaes da guarda nacional.	534$000
Dizima de chancellaria.	64$669
Multas por infracções de regulamento.	47$905
Sello do papel fixo e proporcional	9:212$192
Premio dos depositos publicos.	62$879
Imposto dos corretores.	800$000
Emolumentos	205$740
Imposto sobre lojas e casas de descontos.	12:932$522
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	1:120$000
Dito sobre barcos do interior	214$800
Taxa de escravos.	2:978$000
Cobrança da divida activa.	1:732$866
Indemnisações.	514$152
	39:702$396

Recebedoria de Pernambuco, 31 de dezembro de 1857.— O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 30.	91:850$043
Idem do dia 31.	2:212$771
	94:062$814

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1857.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	41:084$024
Dito de 3 por cento do algodão exportado	1:403$904
Dito de 5 % de diversos generos	5:526$424
Capatazia de 160 rs. por sacca de algodão	213$840
Decima dos predios urbanos	41:036$149
Multas	174$997
Custas	185$000
Imposto de 3 e 4 por cento sobre divida activa	306$260
Idem de 20 por cento do consumo d'aguardente.	12$800
Juros	42$641
Meia siza dos escravos	3:265$460
Novos e velhos direitos	281$140
Sello de heranças e legados.	484$972
Passaportes	7$800
Taxa das aulas da instrucção publica	7$400
	94:062$814

Mesa do consulado provincial, 31 de dezembro de 1857.—O 2.º escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 31.

Bahia—9 dias, vapor de guerra inglez «Wasp», commandante Sterling.

Cadiz—23 dias, barca ingleza «Queen», de 253 toneladas, capitão William Nantes, equipagem 11, carga sal; a ordem. Pertence a Jersey.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro — Brigue nacional «Leão», capitão Joaquim Antonio de Farias e Silva, carga assucar.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que existem nesta secretaria, ja informados, os requerimentos das pessoas abaixo declaradas, os quaes teem deixado de ser remettidos ás secretarias de estado por falta de pagamento do respectivo porte no correio.

José Rodrigues de Araujo Porto.
Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque (2).
Joaquim José dos Santos Araujo (2).
A direcção da companhia de vapores a reboque.
Diogo Jaques da Silva.
Feliciano Benedicto do Sacramento.
Augusto Pater Cesar.
José Jeronimo Monteiro.
Manoel da Rocha Lins.
João Baptista do Amaral e Mello.
João Carlos Islisber (sentenciado)
Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy.
Capitão Francisco Antonio Carvalho.
Dito Tiburcio Hilario da Silva Tavares.
Dito José Francisco da Silva.
Tenente Antonio Victor de Sá Barreto.
1.º tenente José de Cerqueira Lima.
Tenente José Cyriaco Ferreira.
Dito Antonio José Dias Nunes (2).
Alferes Luiz Vicente Vianna.
Dito José Benedicto do Espirito Santo.
Dito Pedro Martini e Joaquim José Lima de Souza.
Dito José Vieira de Souza Guedes e Antonio José de Oliveira Sampaio.
1.º cadete Luiz José de Souza.
Dito Feliciano Catope Monteiro de Mello.
2.º dito Francisco Pereira Peixoto.
Dito Manoel José Gonçalves (2).
1.º sargento Francisco Eduardo Benjamin.
Dito Manoel Saturnino da Cunha.
Cabo Theodoro José da Silva.
Dito João Francisco dos Prazeres.
Dito José Raymundo de Carvalho.
Dito Izidro José.
Dito João Domingues da Cruz.
Soldado José Theodoro de Azevedo.
Dito Francisco José dos Santos.
Dito Thomé do Espirito Santo.
Dito Manoel da Penha.
Dito Marcolino Evangelista da Paixão.
Dito Luiz Correia Lima.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em observancia de ordem expedida pelo ministerio dos negocios estrangeiros, manda fazer publico nesta provincia o seguinte annuncio, transcripto do Jornal do Commercio n. 323 de 24 de novembro ultimo:

Ministerio dos negocios estrangeiros.—Os proprietarios dos navios Guyana, Dous Amigos, Isabel, Aventureiro, Virginia, Esperança, Felicidade, Somma Viva, Emprehendedor, Improviso, Bella Miquelina, Santa Cruz, Novo Mello, Magano, Piratinin, Purissima Conceição, e vapores S. Sebastião e Paquete de Santos, são rogados a virem ou mandarem seus procuradores á secretaria de estado dos negocios estrangeiros, dentro do prazo de 60 dias, para darem alguns esclarecimentos relativos aquelles navios. — José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Declarações.

— Reconhecendo-se que o porto da rua Nova, da estação deste nome, ja he pequeno para as embarcações que a esta pertencem, e outras de diversas paragens que ahi costumam constantemente a estar, como as canoas conduzindo cal, tijolo, arêa e capim, resolvo pois ter a mesma estação tres secções: a primeira, o dito porto até a casa de detenção; a segunda, no fim da rua da Florentina pela parte do poente; e a terceira, lado do theatro de Santa Isabel ao sul; sendo que a primeira será para as embarcações da referida estação e das conduzindo area e tijolo, porém estas descarregando entre o citado porto e a casa de detenção; a segunda para as conduzindo capim, e a terceira para as de cal. O que faço constar á respectiva capatazia para sua intelligencia; bem como haver nesta data nomeado Lourenço Antonio Cordeiro e Joaquim José de Sant'Anna, sub-capatazes, aquelle da segunda secção, e este da terceira; occorrendo não dar-se á primeira igual empregado visto como convem que fique ao cuidado e direcção da mesma capatazia. Capitania do porto de Pernambuco 29 de dezembro de 1857. — O capitão do porto,

Eliziario Antonio dos Santos.

Companhia de aprendizes marinheiros

Achando-se creada nesta provincia, por decreto n. 2003 de 24 de outubro ultimo, uma companhia de aprendizes marinheiros, sob as mesmas condições das do Rio de Janeiro e Bahia, pelo que deve ser formada de menores de 10 a 17 annos, convida o inspector do arsenal de marinha as pessoas que queiram apresentar seus filhos, bem como parentes na qualidade de unicos ascendentes ou tutores, para a mesma companhia, o fazerem com brevidade. certos de immediatamente entregar-se-lhes, caso exijam, a gratificação de 100$ por cada um, autorisada no decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855, sendo que a apresentação dos mencionados em segundo lugar deve preceder a competente licença do juizo dos orphãos.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 26 de dezembro de 1857. — O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

CONSULADO DE BUENOS-AYRES.

Por ordem do governo, faz-se publico o seguinte:

LEY DE ADUANA PARA EL AÑO DE 1858.

EL PRESIDENTE DEL SENADO.

Buenos-Ayres, setiembre 28 de 1857.

Al Poder Ejecutivo del Estado.

El infrascripto tiene el honor de transcribir a' V. E. a' los efectos que la constitucion previene, la ley que ha tenido sancion definitiva en esta Camara, en sesion de 26 del corriente:

« El Senado y Cámara de Representantes del Estado de Buenos-Ayres, reunidos en Asamblea General, han sancionado con valor y fuerza de ley la siguiente: ley de Aduana para el año de 1858.

CAPITULO I.

De la entrada maritima.

Art. 1. Son libres de todo derecho a' su introduccion el oro y la plata sellada ó en pasta, las piedras preciosas sueltas, las imprentas, sus útiles y el papel de uso exclusivo de imprimir, las prensas litográficas, los libros y papéles impresos, los ganados para cria, las plantas de toda especie, las frutas frescas, lêna, carbon de lêna, idem de piedra postes para corral, cal y todas las producciones de las demas Provincias Argentinas.

Art. 2. Pagarán 5 por ciento de su valor el oro y la plata labrada ó manufacturada con piedras preciosas ó sin ellas, las telas de seda bordadas de oro y plata, todo instrumento ú utensilio con cabo de oro ó de los mismos metales, las máquinas para el uso ó ejercicio de alguna industria, las lanas para bordar, hilo y seda para coser ó bordar, los azogues, sal comun, salitre, yeso, piedra de construccion, ladrillo, duelas, alfajias, palo para arboladuras, maderas en pabrar, y preparadas para construccion maritima, el bronce y acero sin labrar, cobre em galápagos ó planchas, plomo en planchas ó barras, hierro en barras; lingotes, planchas ó flejes, hoja lata, soldaduras de estaño, cera sin labrar, talco, oblon, bejuco para sillas, el alambre para cercos, carei, alquitran, brea, arados y máquinas para la agricultura, y en general toda primera materia para el uso de la industria.

Art. 3. Pagarán un 8 por ciento las telas de seda de toda especie.

Art. 4. Pagarán un 15 por ciento las manufacturas y tejidos de lana, hilo ó algodon, las pieles curtidas, las obras de metal, excepto las de oro y plata, la ropa hecha y calzado, el papel de todas clases, excepto el de imprimir, los instrumentos ó útensilios de artes, las drogas y todos los demas articulos que no estan comprendidos en las otras disposiciones de esta ley.

Art. 5. Pagaran un 20 por ciento el azúcar, tabaco, yerba mate, café, té, cacao, aceite de oliva, sal de mesa y todo ramo de comestibles en general.

Art. 6. Se exceptúan del articulo anterior el trigo que pagará treinta pesos por fanega, la harina que pagará igual suma por quintal, y el maiz veinte pesos por fanega.

Art. 7. Pagarán un veinte por ciento los caldos y bebidas espirituosas en general.

Art. 8. El derecho de eslingaje para los efectos que no entran al depósito será de un peso moneda corriente por bulto en proporcion de su peso y tamaño.

Art. 9. La merma acordada a' los vinos, aguardientes, licores, cerveza en cascos y vinagres, se calculará segun el puerto de donde tome el buque la carga, debiendo ser de 10 por ciento de los puertos situados del otro lado de la linea, de seis de los puertos de este lado, y de tres de cabos adentro.

Art. 10. La merma por rotura en los liquidos embotellados será un cinco por ciento, cualquiera que sea su procedencia.

CAPITULO II.

De la salida maritima.

Art. 11. Pagaran un 4 por ciento de su valor a' la esportacion los cueros vacunos y caballares de toda especie, los de mula y de carnero, las pieles en general, las garras de cueros vacunos y lanares, la carne tasajo y salada, las lenguas saladas, las plumas de avestruz, los huesos, ceniza de huesos, astas y chapas de astas, la cerda, la lana sucia y lavada, el aceite animal, el sebo y grasa derretidos y en rama y el ganado vacuno, cavallar, de cerda y lanar en pié.

Art. 12. Todo producto y artefacto del Estado, que no va espresado en el articulo anterior, y en general todos los productos y manufacturas de las otras Provincias Argentinas, son libres de derechos a' su esportacion.

Art. 13. Son tambien libre de derechos el oro y la plata sellada y en pasta.

CAPITULO III.

De la entrada terrestre.

Art. 14. Los frutos y manufacturas de las Provincias Argentinas son libres de todo derecho.

Art. 15. Se prohibe la introduccion por tierra de toda mercaderia estrangera sujeta a' derecho de aduana.

CAPITULO IV.

Del depósito y transito.

Art. 16. La aduana admitirá a' depósito todo articulo de comercio que se introduzca.

Art. 17. El depósito se hara' a' discrecion del Gobierno en almacenes del Estado, ó en almacenes particulares, en tierra ó a' flote en el puerto, bajo la immediata dependencia de la aduana, no siendo responsable el Fisco por pérdida ó deterioro de mercaderias en depósito particular, y siendo en este caso de cuenta del introductor los gastos de almacenaje y eslingaje.

Art. 18. Corresponde en todo caso al Poder Ejecutivo la reglamentacion del depósito en almacenes particulares.

Art. 19. El término por el cual se admitirán las mercaderias a' depósito es limitado al plazo de dos años, contados desde la fecha de la entrada del buque, siendo aquellas de despacho forzoso para consumo ó transito, vencido este tiempo, pudiendo sin embargo renovar-se el depósito, prévio examen de las mercaderias y pago del almacenage y eslingaje devengados.

Art. 20. El derecho de almacenage y eslingaje sera' pagado a' la salida de las mercaderias del depósito y se regulara' segun las bases siguientes:

1.º Los abultos de géneros y todo articulo de comercio que no esté comprendido en las siguientes, pagarán por almacenaje y eslingaje un octavo por ciento al mes sobre su valor en plaza.

2.º Las pipas de caldos pagarán cuatro pesos moneda corriente al mes por almacenage y ocho pesos de eslingaje por entrada y salida.

3.º La yerba, azucar, harina, arroz, tabaco, café y demas articulos de peso pagarán por cada 8 arrobas un peso al mes de almacenaje y dos pesos de eslingaje por entrada y salida; escepto los minerales que solo pagarán la cuarta parte de almacenaje.

4.º Todo liquido embotellado pagará' por cada doce botellas dos reales al mes de almacenaje, y cuatro reales de eslingaje por entrada y salida.

5.º Los canastos de loza, cascos de cristales, bocoyes y barricas de ferreteria pagarán cuatro pesos al mes de almacenaje y ocho de eslingaje por entrada y salida.

6.º Las ollas de fierro pagarán por docena cuatro reales al mes y un peso a' la entrada y salida.

7.º La pólvora pagará' por quintal un peso al mes por almacenaje, y dos pesos de eslingaje por entrada y salida en los depósitos especiales.

8.º El mes empezado de almacenaje debea' considerarse como concluido.

Art. 21. Las mercaderias que se estrajesen en transito para fuera del Estado, quedan exentas del derecho de almacenaje y eslingaje por los primeros doce meses de su depósito.

Art. 22. El Fisco es responsable de los efectos depositados en sus propios almacenes, salvo en caso fortuito, inculpable ó de averia producida por vicio inherente a' los efectos ó a' sus embases.

Art. 23. La aduana permitirá' el libre transito de las mercaderias y productos, tanto estranjeros como de las provincias de la Confederacion Argentina, en depósito, por agua y por tierra, para cualquier punto fuera del Estado.

Art. 24. La aduana permitirá' igualmente libre de derechos el trasbordo de toda mercaderia dentro del término de sesenta dias, contados desde el dia de la entrada del buque introductor.

Art. 25. Las mercaderias despachadas en tránsito terrestre deberan llevar precisamente una guia, y sus estractores firmarán una letra abonada por el duplo del importe de los derechos a' un término prudencial, la que sera' chancelada en vista de la tornaguia presentada dentro de dicho plazo, e en su defecto se hara' efectivo el pago de la letra a' su vencimento.

La misma obligacion tendrán los estractores de mercaderias de depósito, de un punto a' otro del Estado por agua.

CAPITULO V.

De la manera de calcular los derechos.

Art. 26. Los derechos se calcularán en los articulos y mercaderias de importacion sobre sus valores en depósito; y en los productos de esportacion, sobre sus valores en plaza al tiempo de su despacho, ó embarque, con escepcion de aquellos que por su natualeza puedan ser clasificados previamente cuyos derechos se calcularán por una tarifa de avalúos formada bajo la misma base de precios.

Art. 27. La designacion de las mercaderias y productos que hayan de incluirse en la tarifa de que habla el articulo anterior y sus avaluos serán fijados cada seis mezes, por una commision compuesta de los cuatro vistas de aduana y cinco commerciantes nombrados por el Tribunal de Commercio; esa tarifa sera' presentada a la aprobacion del Poder Ejecutivo.

Art. 28. Siempre que una manufactura se compusiese de dos ó mas materias que tengan designados por esta ley diferentes derechos, se cobrara' el que corresponda a' la que debe pagar mayor derecho.

Art. 29. Los vistas serán acompañados de veedores para el aforo de los articulos para consumo y productos de esportacion.

Art. 30. Los veedores serán nombrados en comision por el gobierno, quedando autorisado éste a' determinar su numero y duracion en el desempenõ de su cargo.

Art. 31. Las mercadorias que se pongan al despacho, seran aforadas definitivamente en el dia, sin admitirse luego a' este respecto reclamacion alguna por parte de los interesados.

Las que resultasen averiadas en términos que requiriesen venta en remate publico para conocer su valor, serán despachadas sin aforo, debiendo arreglarse éste a' la vista de la cuenta de venta del rematador público, que será presentada dentro del término de trinta dias, pasado el cual, el vista, de acuerdo con el veedor que los inspeccionó, praticará su aforo como si fueran sanas.

Art. 32. En caso de diferencia entre el vista veedor e interesado sobre el aforo de alguna mercaderia ó fruto del pais no incluido en la tarifa de avalúos se suspendera' su despacho hasta allanar la dificultad, y no pudiendo avenirse tendra' la Aduana el derecho y podra tambien ser obligada a' quedarse con el articulo por el avalúo que le quiso asignar; pagando su importe en letras de receporia.

Art. 33. Los manifiestos deberán pasarse precisamente a' la Contaduria dentro de las cuarenta y ocho horas de concluido su despacho firmados por el vista y veedores.

Art. 34. Los comerciantes aceptarán letras pagaderas a' seis mezes precisos, si pasare de mil pesos el importe del derecho: el que no pasare de esta suma sera' satisfecho al contado.

Art. 35. A ningun deudor de plazo cumplido se le admittirá a' despacho en las oficinas de Aduana, concediéndosele sin embargo tres dias de término, despues de pasado el aviso para efectuar el pago de los derechos que se liquidem al contado.

Art. 36. Se autoriza al Poder Ejecutivo, para que pueda permitir la libre introduccion de semillas destinadas a' la agricultura y a si mismo de aquellos articulos, que, a' su juicio, considere esclusivamente destinados al culto divino y sean pedidos por curas encargados de las iglesias, ó matordomos de cofradias, los instrumentos ó utensilios para las ciencias, las máquinas para la plantacion de nuevas fabricas é industrias; los muebles y herramientas de los emigrados y las cosas destinadas esclusivamente a' su estabelecimiento.

Art. 37. Esta ley sera' revisada cada anõ.

Art. 38. Comuniquese al Poder Ejecutivo.

Dios guarde a' V. E. muchos anõs.

FELIPE LLAVALLOL.
Mariano Varela, secretario.

Setiembre 30 de 1857.

Cúmplase, acúsese recibo, communiquese a' quienes corresponda, publiquese é insértese en el Registro Official.

Rubrica de S. E. —RIESTRA.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 21 de janeiro do anno proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do açude do Bom Jardim, avaliada em 1:155$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1857. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm Sr. inspector, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 21 de janeiro do anno proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra de 2.º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 10:080$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1857. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Pela administração da mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, do primeiro semestre da decima do anno financeiro de 1857 a 1858, das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findam-se no dia 9 de janeiro vindouro, e incorrem na multa de tres por cento sobre os seus debitos todos os que pagarem depois deste prazo. Mesa do consulado provincial 31 de dezembro de 1857.

Antonio Carneiro Machado Rios.

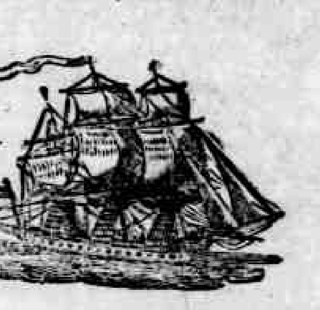
Avisos Maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O vapor nacional «Persinunga» sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 5 do proximo futuro, A carga será depositada no armazem da companhia, sendo acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos, os quaes serão entregues e assignados no escriptorio da gerencia, depois do meio dia do dia 5. O escriptorio se fechara as 4 horas da tarde.

Para o Aracaty

sahe no dia 7 de janeiro o hiate Invencivel, ainda recebe carga e passageiros: trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.



PARA O Maranhão e Pará

O palhabote Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes, vai seguir nestes dias, pode ainda receber alguma carga: para tratar no escriptorio dos consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. na rua da Cruz n. 27.

Ceará e Acaracù

Segue com brevidade o palhabote Sobralense, capitão Francisco José da Silva Ratis, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para o Porto, segue em poucos dias, por ter prompta a maior parte de sua carga o veleiro patacho portuguez Duque do Porto, para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23.

Para Lisboa.

Segue em poucos dias o veleiro brigue portuguez Peninsular, por ter parte de seu carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios Novaes & C. na rua do Trapiche n. 34.

— Para Lisbo… o brigue portuguez Resolvido esta… para seguir com muita brevidade, … ior parte do seu carregamen… quem quizer aproveitar … da resta, e das boa… offerece, relativas … cha, dirija-se a rua … escriptorio de Balta…

COMPANHIA Pernambucana.

O vapor nacional Iguarassù, capitão Antonio Silveira Maciel Junior, sahirá para os portos do norte de sua escala, no dia 5 do proximo mez de janeiro as 6 horas da tarde, principiará a receber carga no dia 30 do corrente para os portos da Granja e Acaracú, e no dia 31 para os do Ceará e Aracaty, nos dias 2 e 3 de janeiro proximo vindouro para as do Assù, Rio Grande do Norte e Parahiba. A carga será depositada no armazem da companhia e deverá vir acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos, e com os rotulos dos respectivos portos, do contrario não terá destino algum, os conhecimentos serão entregues assignados no dia 4. O expediente da gerencia se fechará no dia 5 ao meio dia.

companhia Brasileira de paquetes a vapor

Espera-se dos portos do sul até 1 ou 2 de janeiro um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte. Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia rua do Trapiche n. 40.

O paquete Oyapock, commandante o primeiro tenente A. C. de Brito, espara-se dos portos do norte em seguimento para os do sul, até 7 de janeiro. Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete trata-se na agencia rua do Trapiche n. 40.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade; tem a bordo dous terços de seu carregamento; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade o veleiro brigue nacional Tres Amigos, de primeira marcha, tem prompto dous terços de seu carregamento; para o resto, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

Leilões.

— Palvadeau, capitão do brigue francez Irma, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul de França ou de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de porção de ossos, no valor de cerca 3:000$000, para occorrer ao costeio e mais despezas do dito brigue neste porto, onde arribou na sua actual viagem procedente de Montevidéo com destino á Belle ile en mer, para onde tem de seguir a receber ordens: terça-feira, 5 de janeiro, ao meio dia em ponto, no lugar da Associação Commercial desta praça.

Avisos Diversos.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

— Na praça da Independencia, livraria n.º 6 e 8, precisa-se fallar ao Sr. José Cypriano Antunes, que morou para as ruas do lado da Penha, e se ignora onde se acha.

— Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade participa a Sra. D. Rita Francisca de Carvalho Paes de Andrade, viuva do fallecido seu pai o commendador Francisco de Carvalho Paes de Andrade, que hontem 30 do corrente, lhe apparecera o escravo Pedro, pertencente ao casal, pedindo lhe para ficar em sua companhia até que se fizessem as partilhas dos bens do mesmo fallecido, de que o annunciante he herdeiro, e isto por motivo que o annunciante omitte; assim como que anuindo o annunciante a esse pedido, para evitar que o preto se possa desencaminhar, o conserva por isso em seu poder como herdeiro que he, e se responsabilisa pela importancia de seus serviços durante todo o tempo em que estiver em sua companhia, salvo no caso de fuga. Recife 31 de dezembro de 1857.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia, agradando paga-se bem: na rua do Amorim, armazem n. 41.

— No dia 29 de dezembro desappareceu da fabrica de oleo de ricino da rua dos Guararapes, o escravo crioulo, Luiz, de 24 a 25 annos, altura regular, corpo reforçado, olhos grandes e beiços grossos; levou camisa de riscado azul e calça de ganga azul: este crioulo foi escravo do Sr. Antonio Gonçalves dos Santos com loja na rua da Praia, o qual escravo he bem conhecido em toda a cidade e principalmente em Fóra de Portas, na escadinha, e na alfandega onde elle tem trabalhado com os donos de diversos carros: quem o pegar, póde entregar na dita taberna, que sera recompensado.

— O abaixo assignado avisa aos pais dos seus alumnos, que abrirá a sua aula de instrucção primaria no dia 4 do corrente mez de janeiro.— Francisco Deodato Lins.

— O abaixo assignado, tendo resolvido fixar a sua residencia em o seu sitio na Caxangá, á margem do Rio, pretende regularmente ahi permanecer das 6 da tarde as 7 da manhãa, e fóra dessas horas acha-se na mesma casa em que desde muito habita, na rua do Livramento. As pessoas desta cidade e de sua clientella, que precisarem de sua presença naquellas horas, serão promptamente servidas, mandando-lhe alli aviso, e quando não queiram ter esse incommodo, podem dirigir-se ao Sr Dr. Pereira do Carmo, que se prestará a substitui-lo. Para os casos urgentes acha-se munido em seu sitio de uma ambulancia provida das substancias que podem ser precisas nessas occasiões. Com quanto continue a dar-se ao exercicio de todos os ramos de sua arte, applica se particularmente ás operações cirurgicas, inclusive as dos partos, e tatá especialmente das affecções dos orgãos respiratorios e circulatorios, cuja pratica lhe he geralmente reconhecida. Recife 1.º de janeiro de 1858.—Dr. João Ferreira da Silva.

— Joaquim Ferreira da Silva Junior, conhecido por Rotechilde, de hoje em diante assigna-se Joaquim Ferreira Rotechilde.

Na rua do Trapiche Novo n. 10, deseja-se saber quem he dono de 200 barris de polvora vindos de Liverpool na barca ingleza Messionary, a ordem, com marca de FO.

— Compra-se uma preta de meia idade, embora tenha algum defeito, porém não com vicios ou achaques, e que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, na rua do Amorim, armazem n. 41.

—Compram-se peças velhas de 16$50 na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 58.

Aviso aos tanoeiros.

Vende-se linhaça de vimes, por preço commodo: na rua do Vigario n. 27.

— Vendem-se tres braços grandes de balança, quasi novos e em bom estado: para ver e tratar, na rua da Senzala Velha, armazem de molhados n. 136.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que os de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

A quem interessar.

Solicita-se pela policia qualquer pretenção, pelos feitos geraes e provinciaes, desembaraço de casas e lojas; pelo ecclesiastico, certidão de baptismo, obito e justificações, tudo a contento, mediante modica paga; no Recife, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves, junto ao arco da Conceição; em Santo Antonio, rua do Collegio, botica do Sr. Cypriano Luiz da Paz, e rua do Crespo, loja de livros do barateiro o Sr Antonio Domingues Ferreira: os pretendentes acharão nos lugares indicados pessoa competentemente habilitada.

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e speridades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Eugéne Cliquot a Reims

participa ao publico que o unico deposito do seu bem conhecido vinho de Champagne em Pernambuco se acha em casa dos Srs. J. Praeger & C.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

— Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju & C., ha um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, de todas as cores e qualidades, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero, casaveques e montarias promptas para as senhoras que montam a cavallo, um grande sortimento de differentes fazendas para vender-se e fazer qualquer obra de encommenda; o preço sera um só para todos.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

— Precisa-se de tomar a premio 4 a 6 contos de reis a um por cento, dando-se por segurança um predio de grande valor. quem quizer fazer semelhante negocio annuncie para ser procurado.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Antonio de Moraes.

O governo e a colonisação.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do appendice ás idéas de propaganda de L. P. Lacerda Verneck, pelo conde de Rozwalowski, a respeito da colonisação: vende-se a 2$000 na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

--- No engenho Martapagipe, distante do Recife 8 legoas, e da estação da estrada de ferro, no Cabo, 2, precisa-se de um mestre de meninos com as habilitações necessarias para ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e latina: quem estiver nestas circumstancias e quizer exercer o magisterio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a casa do Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão, no Recife, aterro da Boa-Vista. Havendo no engenho uma capella, em iguaes circumstancias, prefere-se a um sacerdote.

Oição! oiçaõ!!

Queijos de pinha, flamengos,
Suissos, de prata fina;
Champagne em gigos, batatas,
Bellas massas p'ra terrina:

Amendoas, passas, castanhas,
São petisco permanente;
Marmelada he de chupeta,
O fiambre he de patente:

Conservas e bolachinha,
Boa ameixa portugueza,
Nozes, confeitos, maçãas
Ameixa rica franceza:

Marrasquino superior
Licor francez sem igual:
Nada melhor que o bom rôxo,
O rôxo de Portugal!

O Soares junto ao Rosario
Tudo vende com prazer:
Chega, gente, o - porto velho
Dá vida a quem quer morrer.

Ama de leite.
Em Fóra de Portas, casa n. 11, precisa-se de uma ama de leite: paga-se bem.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende em porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 Meios 2$250

os bilhetes da loteria recolhida são recebidos em troca de outros.

P. J. Layme.

--- Dá-se para amamentar à pessoa capaz uma criança e paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Trincheiras, loja de encadernador, que achara com quem tratar.

--- Na rua da Soledade n. 70, todos os dias se vende um feixe de capim de 1$000.

— A obra do hospital Pedro II, precisa de officiaes de pedreiro e carapina.

--- Precisa-se de um bom trabalhador de masseira para uma padaria no Ceará; trata-se na rua da Senzala Velha n. 166.

— Aluga-se um sobrado com grandes commodos, no bairro de Santo Antonio: a fallar com José Hygino de Miranda.

— Precisa-se de uma pessoa para o serviço interno de uma casa estrangeira que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

--- Precisa-se de um criado; na rua do Hospicio n. 9.

--- Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa, e esta casa de muito pouca familia: a pessoa que se julgar habilitada, dirija-se a rua das Cruzes n. 39, primeiro andar; pois adverte-se que se paga bem.

-- Aluga-se uma boa casa na povoação de Beberibe: na rua do Brum n. 14.

--- Precisa-se de um caixeiro, que entenda de bilhar: na loja da ordem terceira.

--- Wm. H. Steward, sua senhora e um [...]o, Wm. Door e sua senhora, John Brews[...] Alfredo Gunthorpe, todos da estrada de [...], vão para Inglaterra.

Precisa-se de uma ama de leite: no [...]o do Terço n. 141, segundo andar.

Precisa-se de um caixeiro que tenha [...]ica de engenho, que seja solteiro e dê [...]nhecimento de sua pessoa; no engenho [...] de Muribeca.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde bilhetes e meios da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andarão no dia 9 do futuro mez de janeiro.

Thesouraria das loterias, 24 de dezembro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente interino convoca-se a assembléa geral dos senhores accionistas, para a sessão ordinaria no domingo, 3 de janeiro futuro, as 10 horas da manhãa, no salão do Hospital.

Real Hospital Portuguez de Beneficencia 28 de dezembro de 1857. — O secretario interino, José Joaquim da Costa Maia.

A sociedade

formada entre os abaixo assignados nesta praça, em um armazem de assucar e loja de ferragens, funilaria, etc., foi dissolvida por commum accordo dos socios, ficando a liquidação do activo e passivo do armazem de assucar a cargo de Antonio B. P. Mesquita Junior, e a liquidação do activo e passivo da loja de ferragens, funilaria, etc., á cargo de Antonio Francisco C. Cardoso, e os respectivos estabelecimentos continuando a gyrar em seus proprios nomes do 1. de janeiro de 1858 em diante. Recife 30 de dezembro de 1857. — Antonio Francisco Correia Cardoso, Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior.

PUBLICAÇAO' JURIDICA.

Chegou de Lisboa á Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar, a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal pelo conselheiro Silva Ferrão, bem como o codigo da Prussia, traducção do mesmo senhor; aquella para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$000 e para os que não são pelo de 14$, pagos no acto da entrega; e este, para se vender pelo de 1$200, na mesma conformidade.

Attenção.

Pede-se a um moço [...] do engenho Morecéa e que receb[...] Sr. dos engenhos Barra e [...] carta para entregar [...] ou dinheiro, cujo [...] diz que o port[...] do Sr. F.... q[...] que você ou [...] desta quantia, e es[...] dar noticia deste d[...] só entregou a carta [...] saber deste moço em [...] está ahi, está dormindo [...]o; ignoro o proceder dest[...] gaba de civilisado.

O [...]dor de sua mulher.

— Franci[sco I]gnacio Tinoco de Souza faz sciente ao commercio desta praça, que vendeu na presente data sua loja de roupas feitas da rua Nova n. 40, ao Sr. Luiz Ignacio Maciel, incluindo tudo quanto na mesma existia, e as dividas; por isso declara a seus devedores da referida loja, que deverão pagar seus debitos, alguns delles já atrazados, ao referido Sr. Maciel, que continuará com o estabelecimento. Approveita a occasião para declarar que o Sr. Maciel sempre bem cumprio os seus deveres durante o tempo que foi seu caixeiro e interessado. Recife 30 de dezembro de 1857.

--- Offerece-se para criada de uma familia capaz uma moça portugueza, a qual lava, engomma e cose; quem precisar, procure na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 8, casa de empalhador.

— Precisa-se alugar uma preta quitandeira: na rua da Guia n. 9.

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. A perfeição dos retratos sahidos deste estabelecimento he assás conhecida do publico desta capital.

--- Precisa-se de um forneiro: na rua estreita do Rosario n. 13. Paga-se bom ordenado.

--- Na rua das Larangeiras n. 18, precisa-se tratar 2 caixeiros para um estabelecimento de molhados nesta cidade, sendo um que tenha pratica para tomar conta por balanço, e dá-se bom ordenado ou interesse na casa, uma vez que offereça as condições precisas.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Pilar n. 141; a tratar no primeiro andar da mesma casa.

Compras.

--- Compra-se uma carteira de duas bancas e de uma só face, em bom uso: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 6.

— Compra-se effectivamente na rua da Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores

--- Na fundição do Brum ns 6 e 8 continua-se a comprar effectivamente bronze, latão e cobre velho.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

Folhinhas para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Na cocheira da rua das Flores n. 33, ha para vender-se um bom cabriolet inglez, pintado de novo e com coberta; quem o quizer comprar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 39 A, que achará com quem tratar.

Casaveques de CAMBRAIA, FUSTAÕ E FILO'.
Rua do Crespo n. 23.

Vendem-se casaveques das qualidades acima mencionadas, todos enfeitados e de modellos os mais modernos que presentemente existe nestem mercado, tanto para senhora como para menina e menino, vestidinhos de cambraia bordados para menino se baptisar, gostos riquissimos, tanto curtos como compridos, gollinhas bordadas de todas as qualidades, com laços e pontas largas, manguitos bordados com laço de fita e sem laço, camisinhas para dentro com golla e peito bordados, entre-meios e babados, tudo bordado e muito fino, riquissimos chapeos para senhora e enfeites para cabeça, tudo isto são fazendas de gosto e qualidade, o melhor que se póde desejar.

--- Vende se uma pardinha de 14 annos, costureira, e de optima figura: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

--- Vende-se farinha e milho a 18 vintens a cuia, e peneiras de arame a 6$000: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2

Deposito DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menor preço que em outra qualquer parte.

Feijão.

Vende-se feijão preto e rajado, a preço commodo: no armazem de Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Vidros para vidraça.

Vendem-se caixas com vidros de todos os tamanhos; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

--- Vende-se uma parda, que cose, engomma, cozinha, faz labyrintho: para ver e tratar, na rua da União, casa aonde esteve a typographia do mesmo nome.

Attenção.

Vendem-se linguas do Rio Grande, em salmoura, grandes e muito frescaes, por preço commodo; na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

--- Vende-se uma porção de cadeiras desconcertadas, a maior parte bastante novas: na rua do Brum, passando o chafariz, a primeira casa.

— Vende-se um bonito cavallo rodado muito novo na rua do Queimado loja de ferragens n. 15, e para ver-se na coxeira do Sr. Thomé, defronte do convento de S. Francisco.

Farinha de mandioca

Vende-se superior farinha de Santa Catharina agranel, a bordo do brigue Valle: a tratar no largo do Corpo Santo escriptorio n. 6, ou com o capitão a bordo.

--- Vende-se um carrinho de 4 rodas, americano, novo, para um cavallo com os competentes arreios tambem novos; para ver e tratar, na cocheira do Illm. Sr. Silveira, defronte de S. Francisco.

— Vendem-se batatas inglezas muito novas em gigos de mais de 2 arrobas a 7$ o gigo: no armazem do caes da alfandega n. 3, do Paula Lopes.

Presuntos.

J. Praeger & C. rua da Cruz n. 11, receberam presuntos novos de optima qualidade.

— J. Praeger & C. rua da Cruz n. 11, tem para vender: carne de ganso fumada optimo petisto, assim como carviar, salmão, lagostinho em latas etc., etc.

-- Vende-se um mulato optimo official de fogueteiro: a tratar na rua da Concordia, confronte; ao armazem de materiaes do Sr. Pedro Antonio Texeira Guimarães.

--- Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos: na praia de Santa Rita, restilação.

Ao Preguiça
QUE ESTA QUEIMANDO
boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, todas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado	260
Cambraias estampadas, vara	480
Ditas ditas mais finas, vara	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado	220
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto e ate proprios para luto a 1$600 a vara, córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

He barato que admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas: cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestada, covados 2$500. dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas, luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

--- Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 1$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

Cal de Lisboa, nova.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa em pedra, por menos do que em outra qualquer parte; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se marmelada muito nova em libra a 600 rs., dita em quartas, passas, figos, nozes, amendoas, biscoitos em caixinhas e em libra, concervas, azeitonas, maça de tomates, presuntos, queijos de pinha, ditos flamengos, vinhos para mesa e finos, champagne, marrasquino, licores e mais generos por preço commodo: defronte da casa da relação n. 28.

— Vendem-se bandós ou almofadas de clina para augmentar os penteados das senhoras; na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes.

G. ADOLPHE BOURGEOIS.
Rua Nova n. 61.

Vende um bom carro novo, chegado ha pouco, feito por um dos melhores fabricantes de Paris, muito commodo para familia. Vende tambem muitas qualidades de ferragens para carro, comceixos, molas, parafusos, chaves, lanternas, galão, couro de lustre e vaquetas grandes para coberta, tambem um sortimento de arreios brancos e amarellos, tanto para carro como para cabriolet.

Ao canto que esta' torrando.

Para acabar por este anno.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha um grande sortimento de fazendas por preços os mais commodos possiveis, que na realidade faz admirar ao comprador, a vista da qualidade e do bom gosto; o annunciante pede que verifiquem-se da verdade: sahidas de baile de bonitas cores a 25$, casaveques de cambraia rodeado de bico, proprios para as senhoras de bom gosto, pelo diminuto preço de 10$. ditos de casemira a 12$. chales de touquim de muitas qualidades, chita franceza de bonitos padrões a 280 rs. o covado, mussulina de bonitos padrões a 320, 340 e 360 o covado, dita branca a 300 e 320 o covado, chales de merinó bordados de velludo, cousa muito boa a 14$, ditos bordados de retroz a 10$500 rs., ditos de merinó lisos a 4$800, romeiras de filó de linho a 2$500 e 3$500, ditas finas a 4$, ditas de cambraia para senhora e meninas a 2$ e 2$500, córtes de vestidos de seda com 3 babados a 80$, cousa muito fina, grosdenaples de cores bonitas a 1$920 o covado, córtes de seda de boa qualidade a 25$, sedas de quadros padrões bonitos a 1$800 o covado, ditas de muito boa qualidade, que faz admirar, pelo diminuto preço de 2$500 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$200, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 7$, ditas muito finas a 10$ lenços de cambraia a duzia a 1$, 1$300, 1$500, 2$ e 2$800, gravatas de cassa a duzia 1$500, ditas de mola a 1$ e 1$400 cada uma, alpaca preta fina a 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, panno fino preto a 2$500, dito mais fino a 3$, 3$500, 4$ e 5$ o covado, dito muito fino a 7$500 o covado, córtes de velludo fazenda muito boa a 7$ e 7$500, dito muito fino a 12$, peças de chita escura com toque de mofo a 5$500, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, manguitos com collarinho para senhora e meninas, bordados a 8$ e 10$ cada um, chapeos de sol para senhora a 1$800 e 2$, ditos de seda a 2$500, córtes de cassa chita a 2$, chales pretos de merinó a 2$800 e 4$, casemira preta a 1$, 1$200, 1$500 2$ e 2$200, e muito fina a 2$800 o covado, córtes de vestidos feitos para senhora, de cambraia a 3$200, madapolões, a peça 2$800, 3$ 3$400, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, e muito fino a 6$, chitas de cores escuras, a peça 5$000, 5$500, 6$ e 7$, e a covado a 160, 180 e 200 rs., cambraia de salpicos, a peça 3$600, lãas de duas larguras para vestido de senhora a 1$600 o covado, mantas de velludo para sella de cavallo a 7$, ditas de algodão a 3$200, ditas de lãa a 4$500, chapeos do Chili po, diminuto preço, e muitas mais fazendas, que só á vista do comprador menciona-se. Na mesma loja da-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

--- Vendem-se cadeiras para sala de jantar, muito fortes, e mesas para dito, por preços commodos: na rua das Flores n. 14, de L. Pugi.

Seda e lãa para bordar.

Fina seda e lãa e de todas as cores, tanto para bordar como para quesquer outras obras: vende-se no deposito da rua de S. Francisco n. 6, a 120 rs. a meada de seda, e a libra da lãa a 7$500.

Pechincha

Poucas vezes apparecem pechinchas como sejam, toalhas de panno de linho puro, de vara e meia de comprimento, com labyrintho e bico de linho nas pontas, pelo diminuto preço de 5$000!!! só com a vista acreditarão a exiguidade do preço; no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Agua de soda e limonada gazoza.

Vende-se no escriptorio de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Soda Water & limonade.

On sale at E. H. Wyatts Office, rua de Trapiche Novo n. 18.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Tasso Irma'os

Avisam aos seus freguezes, que em consequencia de novos sortimentos, que acabam de receber de Richmond, tem reduzido os preços das farinhas a venda em seus armazens aos seguintes:

Galega . . . }
Haxall . . . } . . . a 25$000.
Dunlop. . . }
Macance . . }
Columbia . . } . . . a 24$000.

Continuam a ter farinhas de Trieste das marcas primeira qualidade e

SSSF.

Na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4 e 8. a preço commodo.

VINHOS FINOS DO PORTO

DENOMINADOS:

Duque do Porto.
Imperatriz Eugenia.
Leopoldo I.
D. Pedro V.

Engarrafados e enfeitados como o de Champagne: vende-se em porções a vontade do comprador, na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupas de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos, para depositos de fezes, a preço commodo.

-- Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1:600$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

--- Saccos com farinha de muito boa qualidade e por preço commodo; no Recife ao pé do arco da Conceição. 55.

Cartas finas.

Cartas para voltarete no deposito da rua de S. Francisco n. 6, a 500 rs. o baralho.

Livros em branco.

FRANCEZ.

Vendem-se na rua Nova n. 22, casa de relojoeiro, por preço muito em conta.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Charutos.

S. Praeger, rua da Cruz n. 11 tem continuadamente um escolhido sortimento de charutos da Havana, e das mais finas qualidades da Bahia.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delectera. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção do ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, druguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, vendem os generos seguintes: champagne, marca Eugene Cliquot, dito de Bruch Foucher & C., vinho do Rheno em caixas de uma duzia, dito de Madeira em ditas de dita, dito de Sherry em ditas de dita, dito do Porto em ditas de dita, aguardente de França, tanto em barris como em garrafas, dita ingleza, superior, Pale Brandy, licores muito finos da acreditada marca Riwire Freress marasquino verdadeiro, sardinhas em quartas e meias latas, marca Bossel. ervilha, (Petits Pois) em ditas ditas, marca Bossel conservas finas, inglezas, francezas e allemães, em latas, de todas as qualidades, de carne, peixe e hortaliça, [...]ações seccas, bolacha de Hamburgo e [...]atas, chocolate francez, agua de Seltezs para refresco.

A 1$200 reis.

--- Na rua Nova n. 18. vendem-se córtes de casemira de algodão e brins escuros 'fazenda muito forte, propria para o diario córtes e para calça.

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado	1$200
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado	1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado	1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Folhos de seda assetinado	950
Mussulina branca e de côres, covado	[illegible]
Cassas francezas de côres fixas, covado	[illegible]
Chitas francezas, o covado	[illegible]
Velbutina de côres, covado	[illegible]
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado	[illegible]
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	[illegible]
Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação	3$500
Chales de seda de cores, superiores	[illegible]
Ditos de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta	12$000
Ditos de dito com listra de seda	7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda	6$000
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000
Gravatas de seda com pontas compridas a regencia	[illegible]
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	[illegible]
Ditas de ditas a' americana	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	[illegible]
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	[illegible]
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	[illegible]
Cortes de vestido de seda de cores e brancos à Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	[illegible]
Palitos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos alpaca de de cores fina	5$500
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de fustão assetinado	5$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, [...] segunda de fazendas n. [...]

ROB [L]AFFECTEUR

O unico autorisado por [...]são do [...] decreto i[mp]erial.

Os medicos dos hospitaes [...] arrobe de Laffecteur, [...] autorisado pelo gove[rno ...] de de medicina. Es[...] gosto agradavel e [...] está em uso n[...] 60 annos; cur[...] po com pouca [...] fecções da pe[...] cias das sarnas [...] partos, da idade [...] reditaria dos hu[...] rhos, a bexiga, [...] dos orgãos, pr[...] ções ou de sono [...] o arrobe cura e[...] centes ou rebel[...] em consequencia [...] da cubeba ou [...] o virus sem neutra[...] mercurio e ao iodoreto d[...]

--Vende-se na botica de B. Feliciano Alves de Azevedo [...]dro n. 88, onde acaba de [...] de porção de garrafas gr[...] vindas directamente de Pa[ris ...] Boyveau-Laffecteur 12, rua [...] Os formularios dão-s[e gr]atis em casa do a[...]gente Silva, na praça [...] D. Pedro n. 82 -- Porto, Joaquim Araujo [...] Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Sou[...]m.; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreir[a ...] loja de drogas; Villa Nova, João Pereira [...] de Magates Leite, Rio Grande, Francisco [...] de Paula Couto & C.

—S. STIEBIEL & C[...], banqueiros e negociantes, estabelecido[s] ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspo[ndentes e ao publi]co, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes porto[s] e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, con[servando além disso] suas proprias casas a[n]teriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

Pilulas depurativas do Dr. Allair.

Vendem-se unicamente no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 22, a 1$ cada vidro, e 10$ a duzia. Recommendamos ao publico este excellente remedio, util a todas as molestias, entre as quaes se menciona: febre amarella, intermittente ou sezões, e de outra qualquer qualidade, indigestão, rheumatismo, erysipela, constipação, etc., sendo que seus beneficos effeitos se estendem igualmente as molestias chronicas. Aos senhores fazendeiros e mais habitantes do interior. tor[na-]se necessario supprir-se deste me[...]

Piano.

Em casa de J. Praeger & C. rua da Cruz n. 11, ha para vender um piano de riquissimo modelo e de boa construcção, obra de afamado fabricante Erard de Paris.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

VINHO DO PORTO SUPERIOR.
Duque—1815.

Em caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Chamiço.

Em barris de oitvo: vende-se a preço commodo: em casa de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vendem-se 22 jangadas de 6 palmos de grossura: para ver, em Fóra de Portas, do lado da maré grande, passando o arsenal, e a tratar, na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Escravos fugidos.

— Fugio vespera de festa um crioulo de nome Marcolino, pertencente ao abaixo assignado, e com os signaes seguintes: idade 16 a 18 annos, sem barba, corpo franzino, pouca altura, escrotos crescidos. Este moleque foi escravo da Sra. D. Catharina (moradora na Soledade), e foi cozinheiro da casa de pasto, denominada Cova da Onça: quem pois o levar a seu senhor, será bem recompensado. Recife 29 de dezembro de 1857.--- Diandio Dubeux.

Aviso.

Desappareceu da rua da Aurora uma preta de nome Joaquina, crioula, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, fula, alta, magra, tem falta de alguns dentes na frente, no andar he apressada, pés grandes, beiços grossos, muito ladina e viva, suppõe-se achar-se refugiada nesta cidade, ou no bairro de S. José ou em Fóra de Portas: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que a apprehendam e levem á casa do Exm. Sr. Barão da Boa-Vista, que serão generosamente gratificados.

— Fugio no dia 27 do mez p. passado, do engenho Tapipiré de cima, uma escrava de nome Damasia, representa ter 30 annos de idade, altura e corpo regular, barriguda, pés carnudos, tem muito pouco cabello, e a testa grande; na cabeça tem bastante marcas de feridas, e se distingue mui bem uma das marcas de um lado buscando a fonte, e he mouca; sahio de vestido de cassa branca, e chales de chita azul, levando uma trouxa de roupa na cabeça: julga-se andar pela cidade do Recife: roga-se pois, as autoridades policiaes, e a quem a apprehender [...]gar no collegio de Santo André, na [...] Hospicio, que será generosamente [...]

[...]tou-se no dia 25 do mez p. p. a [...]horas, um mulatinho de idade [...]ra regular, rosto pequeno, [...] na perna direita, e junta[...]eque, grosso, altura regular, [...]enos, beiços grossos, idade 20 [...] pouco mais ou menos, crioulo, e le[...]urrão de couro; ambos são filhos [do M]aranhão, chegados ha pouco tempo, [com]prados ao Sr. Antonio Ricardo do Rego: [roga]-se as autoridades policiaes e capitães [de] campo que os peguem e levem-os a rua [...]ita n. 26, que serão bem recompensados.

— Fugio da fabrica de sabão da rua Im[...]l o preto escravo, José Boi, com os se[guint]es signaes: as fontes bastante salien[tes, t]em um golpe no braço direito, rendido [n]a verilha, dentes limados, tem por [cost]ume embriagar-se a ponto de perder os [sent]idos: quem o pegar leve-o a dita fabrica, que será recompensado.

--No dia 29 de novembro p. p., das 8 as 10 horas das manhãa, desappareceu e suppõe-se ter sido furtado, do sitio na Passagem da Magdalena, que foi da viuva Delfino, um cabrinha escravo, chamado Manoel, idade 10 annos, pouco mais ou menos, descarnado, faltando-lhe um ou mais dentes na frente, cabellos carapinhos, falla com a lingua nos dentes ou he meio tataro, natural do sertão, foi vestido de camisa comprida de algodãozinho e chapéo de palha de carnauba; roga-se a policia ou a quem delle souber, de o apprehender e levar ou avisar no mesmo sitio, ou no Recife, na rua Nova, sobrado n. 27, ou no engenho do Meio da freguezia da Varzea, e promette-se pagar bem.

—No dia 18 do mez p.p., fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conheeido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno; tem os pes meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Garriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

--- Continu'a a estar fugido o servente do Hospital de Caridade, que em outro annuncio se disse pertencer ao Sr. Domingos Pires Ferreira, sendo escravo do Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira; o qual tem os signaes seguintes: côr preta, com idade de quarenta e tantos annos, alto e cheio do corpo, e he quebrado: quem o pegar, leve ao mesmo Hospital, ou ao Sr. Domingos Caldas Pires Ferreira, na estrada de Belem.

--- Fugio no dia 22 do mez p. p. o escravo Joaquim, crioulo, com idade de 23 annos, pouco mais ou menos, levando camisa de algodãozinho e calça de riscado azul, tem um dos pés bastante inchado proveniente de erysipellas que soffre; sabe-se que elle anda por esta cidade trabalhando de servente em obras particulares: quem o pegar, póde entregar na praça da Boa-Vista, em casa do Dr. Pereira de Brito, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 3 de dezembro p. passado, do engenho Coval, freguezia de Una, termo do Rio Formoso, dous mulatos, Paulo e Alexandre; o primeiro comprado em 1847 a Joaquim José Lody desta cidade, e em os signaes seguintes: idade 20 annos, cabellos um tanto crespos, está buçando, corpo regular, rosto redondo, na testa tem uma cicatriz a semelhança de C, e que por isso costuma a trazer o chapéo um tanto para liante, he bastante ladino, e diz que obtivera do Sr. chefe de policia um passaporte, quando ha pouco esteve no Recife, (o que não parece crivel), levou perto de 60$000 em dinheiro; o segundo comprado a Francisco Mathias Pereira da Costa, tambem desta capital em 1851, idade 21 annos, cabellos carapinhos, bocca um tanto grande, puxa por uma perna por haver quebrado ha pouco tempo, rosto com algumas espinhas, corpo reforçado; sahiram juntos, e tem-se noticia até o engenho Minas Novas, de Vicente Elias de Albuquerque Cavalcanti na freguezia de Serinhaem: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura delles, sendo conduzidos ao referido engenho Coval, ou nesta cidade a José Joaquim de Miranda, que serão generosamente recompensados.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO